

Projeto INOVA9

Estratégias específicas para a aula de português

Versão final após defesa

Lara Sofia Gomes Lasca - M11956

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português e do Espanhol no 3º Ciclo do Ensino
Básico e no Ensino Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof^a. Doutora Maria da Graça Guilherme D´Sardinha

março 2025

Declaração de Integridade

Eu, Lara Sofia Gomes lasca que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M11956 de/o Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no 3.º do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Faculdade de Artes e Letras, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 20 /03 /2025

Lara Gomes

Agradecimentos

Este trabalho não é apenas um reflexo do que aprendi, mas também do que vivi, senti e enfrentei ao longo desta caminhada.

Agradeço, de coração, aos meus pais, em especial ao meu pai por todo o amor, apoio e sacrifício ao longo da minha vida. Nos momentos mais difíceis, foram eles que me incentivaram a seguir em frente. Acredito que o vosso exemplo de coragem, resiliência e dedicação me inspirou em cada etapa deste percurso.

Aos meus avós, mas sobretudo à minha avó que sempre me apoiou e nunca desistiu de me incentivar mesmo quando eu própria queria desistir, que com a sua sabedoria, carinho e paciência sempre me guiou e me proporcionou momentos de grande aprendizagem e afeto. Agradeço, no entanto, aos dois por sempre estarem presentes, oferecendo conforto e força, e por me ensinarem tanto sobre a vida, sobre valores essenciais e sobre como encarar os obstáculos com serenidade.

Com todo o meu coração, agradeço ao meu namorado, o meu maior pilar ao longo deste percurso. Sem ele, nada teria sido possível. Foi quem me deu coragem quando fraquejei, quem me apoiou incondicionalmente e quem esteve sempre ao meu lado, mesmo nos momentos em que me faltaram forças. O seu sacrifício, paciência e dedicação foram o meu refúgio e a minha inspiração. Um simples “obrigado” não seria suficiente para expressar a profundidade da minha gratidão. Este projeto não teria acontecido sem o teu amor e presença constantes. Este é também o teu triunfo, e a ti devo mais do que palavras poderão algum dia descrever.

Um agradecimento especial à Professora Maria da Graça Sardinha, que acreditou em mim e esteve sempre ao meu lado. A sua presença, mesmo nos momentos em que não tinha qualquer obrigação, foi um farol de esperança e apoio. A gratidão que sinto por si é imensa e ficará para sempre guardada no meu coração. Foi a pessoa que apostou em mim, que viu o meu potencial, e é por isso que dedico esta conquista a si. Obrigada, do fundo do coração, por todo o apoio, paciência e encorajamento nos momentos mais desafiantes.

Agradeço as minhas amigas Bárbara e Marta, por estarem ao meu lado, não apenas nos momentos de celebração, mas também nos de cansaço e frustração. O vosso apoio foi

fundamental em muitos momentos em que me senti perdida ou desmotivada. A vossa amizade foi a energia que me manteve em movimento, e por isso sou imensamente grata.

Às professoras cooperantes e às supervisoras da Universidade da Beira Interior, pela ajuda e por todos os ensinamentos neste percurso.

Ao agrupamento de Escolas do Fundão, que me acolheu na minha prática pedagógica da melhor forma possível. Às orientadoras da escola, Maria Jesus Lopes e Ana Gabriela Baptista por tudo o que me ensinaram e por estarem sempre presentes neste grande desafio.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento académico e pessoal.

Resumo

O estudo explora de forma aprofundada o conceito de estratégia pedagógica, contextualizando-o no ambiente educativo, com uma caracterização detalhada e apresentação de alguns modelos teóricos que fundamentam a sua aplicação. Esses modelos, baseados em princípios científicos e pedagógicos, foram analisados para compreender a adaptabilidade e eficácia no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Igualmente, tratamos o conceito de literacia, abrangente ao projeto desenvolvido.

No âmbito do estágio pedagógico, – Prática de Ensino Supervisionada (PES) –, realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão, procedeu-se à escolha criteriosa de um modelo estratégico. Este foi posteriormente adaptado e implementado numa turma específica, estabelecendo-se um paralelismo com as estratégias já aplicadas no projeto Inova9, conhecido por promover práticas inovadoras e colaborativas no ensino. Essa abordagem permitiu não apenas a adaptação do modelo ao contexto real da sala de aula, mas também trouxe uma reflexão crítica sobre como as estratégias pedagógicas podem ser ajustadas às necessidades específicas dos alunos.

Paralelamente, foi realizada uma análise de reflexão de todo o trabalho desenvolvido durante o estágio, abrangendo a dinâmica da escola, a interação com os colegas docentes e a implementação de práticas pedagógicas adaptadas ao contexto escolar. Essa vivência prática mostrou-se essencial para a construção de uma base sólida de competências profissionais, sendo um marco importante na minha formação enquanto futura docente de português e espanhol.

A experiência não apenas enriqueceu a minha compreensão teórica e prática sobre o ensino de línguas, mas também ressaltou a importância de uma abordagem estratégica, reflexiva e inovadora no processo de ensino-aprendizagem, fatores que considero determinantes para a minha carreira docente.

Palavras-chave

Estratégias Pedagógicas; Ensino e Aprendizagem; Modelos Teóricos; Prática de Ensino; Supervisionada (PES); Projeto INOVA9; Ensino colaborativo; Literacia;

Resumen

El estudio explora de forma profunda el concepto de estrategia pedagógica, contextualizándolo en el entorno educativo, con una caracterización detallada y presentación de algunos modelos teóricos que fundamentan su aplicación. Estos modelos, basados en principios científicos y pedagógicos, fueron analizados para comprender la adaptabilidad y eficacia en el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje. Igualmente, tratamos el concepto de alfabetización, que abarca el proyecto desarrollado.

En el marco del período de prácticas pedagógicas – Práctica de Enseñanza Supervisada (PES) –, realizado en el Agrupamiento de Escuelas del Fundão, se procedió a la elección cuidadosa de un modelo estratégico. Este fue posteriormente adaptado e implementado en una clase específica, estableciéndose un paralelismo con las estrategias ya aplicadas en el proyecto Inova9, conocido por promover prácticas innovadoras y colaborativas en la enseñanza. Este enfoque permitió no solo la adaptación del modelo al contexto real del aula, sino también generó una reflexión crítica sobre cómo las estrategias pedagógicas pueden ajustarse a las necesidades específicas de los estudiantes.

Paralelamente, se realizó un análisis reflexivo de todo el trabajo desarrollado durante las prácticas, abarcando la dinámica de la escuela, la interacción con los colegas docentes y la implementación de prácticas pedagógicas adaptadas al contexto escolar. Esta vivencia práctica resultó esencial para la construcción de una base sólida de competencias profesionales, siendo un hito importante en mi formación como futura docente de portugués y español.

La experiencia no solo enriqueció mi comprensión teórica y práctica sobre la enseñanza de lenguas, sino que también subrayó la importancia de un enfoque estratégico, reflexivo e innovador en el proceso de enseñanza-aprendizaje, factores que considero determinantes para mi carrera docente.

Palabras Clave

Estrategias pedagógicas; Enseñanza y aprendizaje ; Modelos teóricos ; Práctica de Enseñanza Supervisada (PES); Proyecto INOVA9; Enseñanza colaborativa; Alfabetización

Índice

Agradecimentos.....	iv
Resumo.....	vi
Palavras-chave.....	vi
Resumen.....	vii
Palabras Clave.....	vii
Índice.....	viii
Lista de Figuras.....	x
Lista de Siglas e Acrónimos.....	xi
Introdução.....	1
Objetivos.....	3
Organização do estudo.....	4
1ª Parte - Enquadramento Teórico.....	5
1. Estratégias de Aprendizagem.....	6
1.1 Uma Proposta de Seleção.....	6
1.2 Tipos de Estratégias.....	7
1.3 Modelos de Estratégia.....	8
1.3.1 Seleção de um Modelo.....	8
1.3.2 A Distinção entre Estratégias de Aprendizagem e de Uso da Língua.....	9
1.3.3 Categorias de Estratégias de Uso da Língua.....	10
1.3.4 Revisão do Modelo por Cohen e Weaver (2006).....	12
1.3.5 A Importância das Estratégias de Uso da Língua.....	12
2. A Literacia.....	13
2.1 Literacia Crítica em Sala de Aula.....	14
2.2 Modelos Teóricos e Pedagógicos para o Ensino da Literacia.....	15
3. Projeto INOVA9.....	17
3.1 Descrição do Projeto.....	17
3.2 Características dos Alunos.....	19
3.3 Os Compromissos Assumidos pela Escola neste Projeto.....	19
4. Interligação entre Estratégias de Aprendizagem, Literacia e o Projeto INOVA9.....	21
4.1 Introdução.....	21
4.2 A Relação entre Estratégias de Aprendizagem e Literacia.....	21
4.3 O Papel do Projeto Inova9 na Conexão entre Literacia e Estratégias de Aprendizagem.....	22
4.4 Pontes entre os Conceitos: Uma Perspetiva Integrada.....	23
2ª Parte - Desenvolvimento da Prática do Ensino Supervisionado.....	24
5. Estágio pedagógico.....	25

5.1 O Estágio Pedagógico.....	25
5.1.1 O Objetivo do Estágio Pedagógico.....	26
5.1.2 Objetivos do Estagiário	26
5.2 Prática de Ensino Supervisionada (PES).....	27
5.2.1 Enquadramento	27
5.2.2 Caracterização	27
5.3 A Escola.....	30
5.3.1 Caracterização da Escola	30
5.3.2 Caracterização das Turmas	33
5.3.3 Constituição do Núcleo de Estágio.....	34
6. Relatos de uma Experiência Pedagógica	35
6.1 Estágio de Português	35
6.1.1 Aulas Observadas	35
6.1.2 Descrição e Reflexão	37
6.1.3 Estratégias Utilizadas	41
6.1.4 Competências e Avaliação nas Aulas Observadas	42
6.1.4 Reflexão Final	43
6.2 Estágio de Espanhol	44
6.2.1 Aulas Observadas	45
6.2.2 Descrição e Reflexão	45
6.2.3 Estratégias Utilizadas	47
6.3 Atividades Extracurriculares	49
6.3.1 Atividades no Domínio do Português.....	49
6.3.2 Atividades no Domínio do Espanhol.....	51
6.3.3 Vistas de Estudo na Disciplina de Português e Espanhol.....	53
7. Projeto INOVA9 – Prática	54
7.1 Relação Entre o Modelo de Cohen e as Planificações.....	54
7.1.1 Primeira Planificação.....	54
7.1.2 Segunda Planificação.....	59
Considerações finais	65
Bibliografia	67
Webgrafia	71
Anexos	72

Lista de Figuras

Figura 1 - Cohen e Weaver 2006, cit por Carrilho 2015: 81.	8
Figura 2 - Evolução da População Residente no Concelho do Fundão.	30
Figura 3 - “Os Colaboradores”	31
Figura 4 - Dados Oficiais	32

Lista de Siglas e Acrónimos

AE - Aprendizagens Essenciais

CEF - Cursos de Educação e Formação

CFAEBI - Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

EAC - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores

EE - Encarregados de Educação

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

GPS - Gabinete de Psicologia e Supervisão

GPI - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

INOVA9 - Projeto de Inovação Curricular do Agrupamento de Escolas do Fundão

JI - Jardim de Infância

MESAI - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

PCA - Percurso Curricular Alternativo

PE - Projeto Educativo

PES - Prática de Ensino Supervisionada

TAS - Técnico de Auxiliar de Saúde

Introdução

O presente estudo reflete sobre as estratégias pedagógicas, em alunos com dificuldades de aprendizagem, especificamente na disciplina de Português. Ao ingressarmos nas escolas, no âmbito da prática de ensino supervisionada (PES), deparamo-nos com turmas que apresentam desafios inesperados, exigindo abordagens diferenciadas e eficazes.

O trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas do Fundão envolveu uma turma composta por alunos que, para evitar a sua inserção no CEF1, foram inseridos num projeto pedagógico alternativo. Em 2021/2022, a escola desenvolveu o projeto INOVA8, com o objetivo de proporcionar uma resposta curricular e pedagógica ajustada às necessidades dessa turma. O INOVA8 baseou-se numa matriz curricular que integrava conteúdos das diversas áreas, permitindo que os alunos conectassem o conhecimento científico ao prático, sempre conforme o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória e o cumprimento das aprendizagens essenciais AE2.

Considerando os resultados positivos obtidos com o INOVA8, a escola decidiu dar continuidade ao projeto no ano letivo seguinte, com a implementação do INOVA9. Neste novo ciclo, manteve-se a mesma equipa pedagógica, com o propósito de dar continuidade ao trabalho iniciado e de garantir que os alunos continuassem a receber o apoio necessário para superar as suas dificuldades de aprendizagem. O INOVA9 propôs uma alteração curricular superior a 25%, com o objetivo de acelerar o ritmo de aprendizagem e possibilitar que os alunos alcançassem resultados semelhantes aos dos seus pares sem dificuldades.

¹ Os Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF) constituem uma alternativa educativa destinada a jovens que não concluíram a escolaridade obrigatória, oferecendo-lhes um percurso de ensino mais flexível e adaptado aos seus interesses e necessidades. Estes cursos permitem não só a conclusão da escolaridade obrigatória como também o prosseguimento de estudos ou a aquisição de competências que facilitem uma integração qualificada no mercado de trabalho. A sua estrutura visa responder às especificidades individuais, promovendo o sucesso educativo e a inclusão social, enquanto garante simultaneamente formação pessoal, social e profissional.

Campus Digital. (n.d.). *O que são os cursos CEF?*. Recuperado em 19 de janeiro de 2025, de <https://campusdigital.pt/cursos-cef/o-que-sao>

² O XXI Governo Constitucional reconhece a educação como base para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Foram criadas as Aprendizagens Essenciais, orientadas pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para garantir flexibilidade curricular, aprendizagens significativas e promover a autonomia das escolas. Homologadas em 2018, estas são monitorizadas pela Direção-Geral da Educação, assegurando apoio e adaptação às necessidades pedagógicas.

Direção-Geral da Educação. (n.d.). *Aprendizagens essenciais - Ensino básico*. Recuperado em 19 de janeiro de 2025, de <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

O INOVA9 tem como objetivo central promover a inclusão e o sucesso de todos os alunos, criando percursos educativos diversificados que funcionem como vias de transição para a vida ativa. Como expresso no Plano de Inovação Curricular de 2021, "Pretendemos assim dar uma resposta educativa que vá ao encontro das necessidades dos nossos jovens, promovendo o seu sucesso, criando percursos diversificados que constituam vias de transição para a vida ativa" (Plano Inovação Curricular, 2021: 5).

Diante desse cenário, a turma do INOVA9 é composta por alunos com características e necessidades diversas, o que exige uma abordagem pedagógica diferenciada. A composição heterogénea do grupo demanda estratégias específicas, que favoreçam uma aprendizagem eficaz da língua portuguesa, considerando as dificuldades individuais de cada aluno. Assim, este trabalho propõe-se a refletir sobre o conceito de estratégias pedagógicas aplicadas a alunos com dificuldades de aprendizagem, já devidamente sinalizados pela escola, com o objetivo de contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas voltadas para este público.

Assim, a definição de estratégias adequadas torna-se um imperativo, pelo que iremos à procura de modelos diferenciados assentes em estratégias inovadoras.

Em simultâneo, procuraremos abordar o conceito de literacia, bem como o modo como este dá corpo às estratégias pretendidas.

Objetivos

Este trabalho de investigação tem como objetivos a definição do conceito de estratégia e a análise dos modelos que as sustentam. Reconhecendo a leitura como um elemento central no processo de aquisição do conhecimento, abordaremos, também, o papel da literacia, com ênfase nos modelos pedagógicos aplicáveis à sala de aula, particularmente no que se refere à literacia crítica. O objetivo principal é compreender como essas estratégias e modelos podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais reflexiva e transformadora, promovendo uma aprendizagem profunda e significativa.

O projeto de inovação Inova9 proposto pelo Agrupamento de Escolas do Fundão, já apresentado, visa criar um contexto educacional adaptado às necessidades dos alunos em risco de insucesso escolar, priorizando a inclusão, a motivação e o desenvolvimento de competências essenciais para a sua integração na sociedade. Os objetivos delineados para este plano são claros e abrangem diversas dimensões, incluindo a eficácia da aprendizagem, o apoio psicossocial, a promoção de uma cultura escolar mais inclusiva e a melhoria das taxas de assiduidade e disciplina. Estes objetivos têm como foco a superação de desafios históricos enfrentados pelos alunos, particularmente aqueles com dificuldades de aprendizagem, absentismo e fragilidades socioeconómicas.

O objetivo de cruzar temas como as estratégias de ensino e a literacia crítica no contexto do projeto INOVA9 remete para abordagens pedagógicas que incentivam a reflexão, a autonomia e a construção ativa do conhecimento. A literacia crítica, ao estimular a capacidade dos alunos de analisar, interpretar e questionar informações, pode ser fundamental para desenvolver uma postura mais ativa e envolvente relativamente ao conteúdo aprendido no INOVA9. As estratégias de ensino, centradas na prática e na diversidade de abordagens, como o trabalho colaborativo, o uso de tecnologias e a aprendizagem baseada em projetos, podem facilitar a aplicação dessa literacia no quotidiano escolar. Isso permitirá que os alunos não apenas adquiram competências essenciais, mas também desenvolvam habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia, fundamentais para o seu sucesso académico e para a sua inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a combinação de estratégias pedagógicas inovadoras com o fortalecimento da literacia crítica pode transformar o ambiente de aprendizagem, tornando-o mais eficaz na superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos e no alcance dos objetivos do INOVA9.

Organização do Estudo

O trabalho está estruturado em duas partes principais, que abordam diferentes aspectos de aprendizagem e literacia crítica, no projeto pedagógico INOVA9.

Na primeira parte, é discutido o papel das estratégias específicas de aprendizagem e da literacia crítica, contextualizando-os no âmbito do projeto INOVA9. Esta secção visa explorar como essas abordagens pedagógicas podem contribuir para o sucesso do projeto, promovendo a inclusão e a motivação dos alunos, ao mesmo tempo, que fortalecem competências essenciais.

Na segunda parte, é apresentado o percurso relativo à PES (Prática de Ensino Supervisionada), onde detalhamos a aplicação do projeto INOVA9 nas turmas que me foram atribuídas. Esta secção é baseada nas planificações realizadas, ilustrando como os princípios discutidos na primeira parte foram implementados de maneira prática e adaptada à realidade das turmas. No final, é feita a ponte entre os princípios e a prática, com os resultados e impactos do projeto.

No final do estudo, estão as referências bibliográficas que alicerçaram o estudo.

Os anexos englobam o trabalho realizado pelos alunos em sala de aula, no âmbito da prática de ensino supervisionada, que deu suporte à parte científica apresentada. A secção de anexos inclui, também, o projeto Inova9 completo, proporcionando uma visão detalhada da proposta pedagógica.

1ª Parte - Enquadramento Teórico

1. Estratégias de Aprendizagem

1.1 Uma Proposta de Seleção

Não é tarefa fácil adaptar as estratégias às turmas, tendo em conta a heterogeneidade que estas apresentam. Basta refletir um pouco sobre a multiculturalidade hoje presente na escola portuguesa, que veio trazer aos professores uma necessidade de adaptação, tendo em conta o ensino aprendizagem. De facto, a escola está atualmente perante novas culturas de aprendizagem onde se exige que os alunos reconstruam os seus saberes sistematicamente para conseguirem intervir ativamente na sociedade a que pertencem. À velocidade a que se vive, exige que estes sejam promotores de uma cultura sempre em movimento que os obrigue a pensar para poderem tomar decisões. O papel das estratégias a desenvolver em contexto pedagógico tem obrigatoriamente de apresentar um poder de adaptação quer aos alunos, quer ao professor, quer aos modelos selecionados.

O que são estratégias de aprendizagem? Para esta questão fomos procurar em Carrilho (2015: 69) quando refere, baseando-se em (O'Malley et al., 1985a: 22):

There is no consensus on what constitutes a learning, strategy in second language learning or how these differ from other types of learner activities. Learning, teaching and communication strategies are often interlaced in discussions of language learning and are often applied to the same behaviour. Further, even within the group of activities most often referred to as learning strategies, there is considerable confusion about definitions of specific strategies and about the hierarchic relationship among strategies.

Com efeito parece não haver, um modelo eficaz para a definição de estratégias, dependendo esta de muitas variáveis, sabendo-se, no entanto, que estas contribuem para uma aprendizagem mais eficaz, levando mecanismos específicos para a sala de aula.

Neste âmbito, Carrilho (2015: 67), apoiando-se em Gomes (1991: 67) refere:

As estratégias de ensino deverão ajustar-se às diferenças individuais, à motivação e aos diferentes estilos de aprendizagem e, através de diferentes técnicas e mediante os recursos disponíveis, promover uma prática ativa da língua através da interação. Contudo, um dos aspetos mais relevantes das estratégias de ensino é o facto de estas visarem não só a aprendizagem efetiva, mas também o aumento das capacidades dos alunos.

Ao mesmo tempo, os objetivos a atingir têm de apresentar uma ligação efetiva com as estratégias selecionadas para o contexto pedagógico. A autora supracitada, baseando-se em Leite (2010: 67) refere:

A seleção de estratégias de ensino por parte do professor implica que para cada tarefa ou atividade sejam propostos objetivos muito claros, caso contrário estas cairão num vazio didático, não dando resposta às necessidades dos aprendentes, sem conseguir despertar a sua consciência para a validade da tarefa ou da atividade que se encontram a realizar. (Carrilho, 2015: 67)

Igualmente cabe ao professor, à medida que vai conhecendo a turma, selecionar as estratégias que considere mais adequadas, articulando sempre com os modelos pedagógicos que escolheu. Tais modelos articulam-se com as planificações, daí que, mais uma vez, as estratégias selecionadas variam de docente para docente. Novamente recorremos a Carrilho (2015: 67) baseando-se em Leite (2010) quando explica:

A escolha de estratégias ou técnicas de ensino poderá ser de alguma forma condicionada pela preferência pessoal do professor e pela sua tendência em adotar modelos pedagógicos específicos, pelo que se afirma a necessidade da sua planificação explícita de forma a otimizar o trabalho desenvolvido junto dos alunos. (Leite, 2010 cit por Carrilho, 2015: 67)

1.2 Tipos de Estratégias

Carrilho (2015: 77) baseando-se em Rubin (1981) apresenta-nos dois tipos de estratégias:

- As estratégias diretas compostas pelos seguintes parâmetros: Clarificação e verificação, memória, adivinhar/inferir, pensamento dedutivo e praticar;
- Estratégias indiretas: criar oportunidades para praticar e “Truques” de produção.

A mesma autora (Carrilho, 2015: 78), baseando-se em O’ Malley e Chamot (1990) aponta para a seguinte classificação:

- Estratégias meta cognitivas, cognitivas e socioafetivas: Este modelo de estratégias desenvolve-se, segundo os autores citados, com as etapas que a seguir se apresentam.

“Para as estratégias meta cognitivas: a antecipação ou planeamento, atenção geral, atenção seletiva, autogestão, auto monitorização, identificação de um problema e autoavaliação.

Para as estratégias cognitivas: a repetição, utilização de referências e outras fontes, classificação ou agrupamento, apontamentos, dedução ou indução, substituição, elaboração, resumo, tradução, transferência de conhecimentos e inferência.

Para as estratégias socio afetivas: o esclarecimento, verificação (perguntar para esclarecer), cooperação, controlo das emoções e autorreforço.” Carrilho (2015: 79)

1.3 Modelos de estratégia

1.3.1 Seleção de um Modelo

O modelo selecionado para o nosso estudo, encontramos-lo em Carrilho (2015: 81) que se baseou em Cohen e Weaver (2006) e cuja articulação com o projeto que desenvolvemos (INOVA9), apresentaremos mais adiante.

Modelo de Cohen e Weaver (2006):

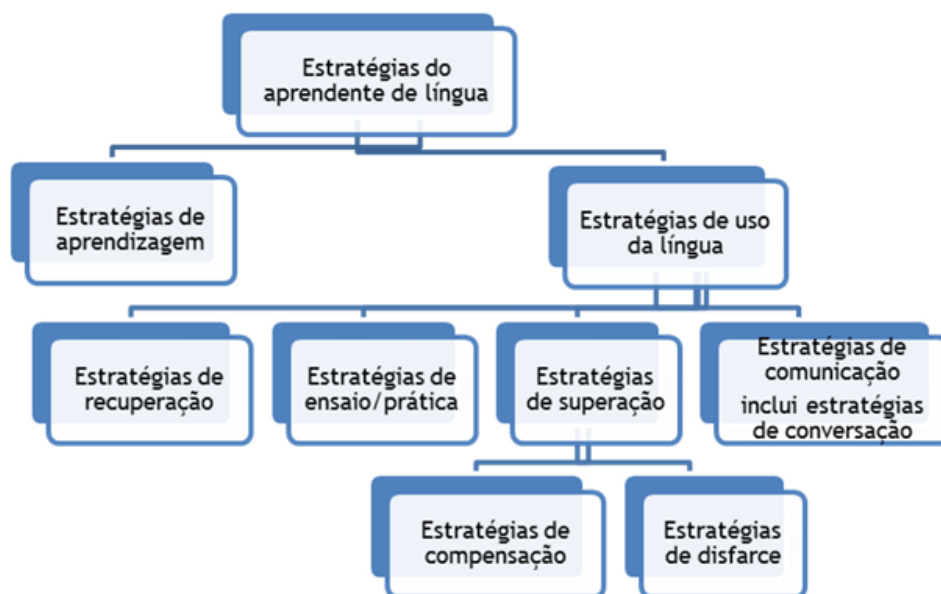


Figura 1 - Cohen e Weaver 2006, (cit por Carrilho 2015: 81)

Segundo Carrilho (2015: 80-81) baseando-se nos autores acima mencionados, o modelo debruça-se nas aprendizagens dos alunos de línguas, neste caso a língua portuguesa, língua materna que por sua vez se divide em estratégias do uso de língua. O aperfeiçoamento do uso comunicativo exige estratégias de recuperação, estratégias de prática, de comunicação e as chamadas estratégias de disfarce. Estas últimas, em turmas com necessidades de aprendizagem mais específicas, criam nos alunos a ilusão de que não erram ao tentar comunicar, subindo-lhes a autoestima e tornando-os mais comunicativos e participativos.

Deste modo, e tratando-se de uma aula de língua materna, selecionaremos no modelo as estratégias mais específicas:

- Estratégias de disfarce,
- Estratégias de compensação,
- Estratégias de recuperação

Devemos salientar que estas foram as mais utilizadas, uma vez que são transversais a toda a aula.

1.3.2 A Distinção entre Estratégias de Aprendizagem e de Uso da Língua

Segundo a Tese de Carrilho (2015), as estratégias de aprendizagem de línguas têm sido abordadas por diversos autores, com classificações a refletir diferentes perspetivas sobre o papel do aprendente no processo de aquisição e utilização da língua. A autora recorre a Cohen (1996) ao criticar a insuficiência da exploração de estratégias sociais e afetivas por parte de outras classificações, destacando a importância da interação social como um fator essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas. No seu modelo, Cohen (1996, cit. por Carrilho, 2015: 80-81) distingue entre estratégias de aprendizagem e estratégias de uso da língua, apontando que estas se referem às ações realizadas pelos aprendentes para facilitar a aprendizagem ou para empregar a língua no contexto da interlíngua. Assim, uma estratégia de aprendizagem tem como objetivo explícito apoiar o processo de aquisição, enquanto as estratégias de uso estão relacionadas com a aplicação prática da língua, podendo não visar diretamente a aprendizagem.

Por outro lado, Oxford (1990) também encontrado na tese de Carrilho (2015: 80) apresenta uma classificação bipartida entre estratégias diretas, que lidam com o

tratamento direto da língua (como memorização, inferência indutiva e prática), e estratégias indiretas, que incluem ações que apoiam a aprendizagem (como criação de oportunidades de prática e truques de produção). Ainda segundo Carrilho, Oxford (1990) enfatiza que estas estratégias pretendem tornar a aprendizagem mais eficaz, rápida e acessível, promovendo um papel ativo do aprendente na sua seleção e utilização. A classificação de Oxford distingue-se pela inclusão de sessenta e duas estratégias, tornando-a uma ferramenta abrangente e útil em contextos de sala de aula. Além disso, o objetivo final dessas estratégias é alcançar a competência comunicativa, que requer uma utilização contextualizada e funcional da língua, onde as estratégias desempenham um papel central (Carrilho, 2015: 80).

Estas abordagens, embora diferentes, convergem na ideia de que as estratégias são essenciais para tornar o aprendente mais autónomo e eficiente no seu percurso de aprendizagem linguística. Para Cohen (cit. por Carrilho, 2015) a ênfase recai na distinção entre aprender e usar a língua, enquanto Oxford (1990) se foca na acessibilidade e na funcionalidade das estratégias para atingir a competência comunicativa (Carrilho, 2025: 81).

As estratégias de uso da língua, conforme descritas por Cohen (1992) (cit. por Carrilho, 2015), desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das competências comunicativas, sendo aplicadas tanto na modalidade oral quanto escrita. Estas estratégias visam facilitar ou melhorar o uso da língua em contextos comunicativos, podendo ou não contribuir diretamente para a aprendizagem formal.

1.3.3 Categorias de Estratégias de Uso da Língua

1.3.3.1 Estratégias de Recuperação

Segundo Carrilho, baseando-se nos autores supracitados, estas estratégias permitem recuperar informações linguísticas, úteis para aceder a conteúdos já aprendidos. Os exemplos incluem:

- **Visualização:** Relembrar imagens mentais associadas à aprendizagem.
- **Mnemónicas:** Usar associações para memorizar palavras ou expressões.

- **Comparações Fonéticas:** Relacionar sons ou palavras com elementos conhecidos (Carrilho, 2015).

1.3.3.2 Estratégias de Ensaio/Prática

Estas referem-se à prática estruturada da língua-alvo, focando-se na forma (estrutura gramatical e vocabulário) em vez do significado. São frequentemente aplicadas em exercícios de repetição, escrita de frases ou diálogos previamente ensaiados.

1.3.3.3 Estratégias de Disfarce

Também denominadas estratégias de compensação, estas estratégias procuram ocultar dificuldades linguísticas e criar a impressão de domínio da língua. Exemplos incluem:

- Uso de expressões vagas para evitar termos desconhecidos.
- Simplificação do discurso para evitar erros.
- Evitar temas complexos onde a falta de conhecimento possa ser evidente.

1.3.3.4 Estratégias de Comunicação

Estas estratégias são usadas para abordar e transmitir ideias em contextos comunicativos e, por vezes, também promovem a aprendizagem. Exemplos incluem:

- **Desvio de Conversa:** Alterar o rumo da conversa para evitar áreas problemáticas.
- **Negociação de Significados:** Confirmar entendimento, pedir esclarecimentos ou repetir palavras para obter precisão na comunicação.
- **Estratégias de Conversação:** Pedir ajuda, hesitar estrategicamente para ganhar tempo, e usar perífrases ou sinónimos para expressar ideias.

1.3.4 Revisão do Modelo por Cohen e Weaver (2006)

Segundo Carrilho (2025), o modelo proposto por Cohen (1996) sublinha que estas estratégias não apenas facilitam o uso funcional da língua, mas também promovem a autonomia do aprendente. Estratégias como a negociação de significados ou o pedido de esclarecimentos exemplificam o papel ativo dos aprendentes no processo de comunicação, aproximando-os da competência comunicativa descrita por Oxford (1990). Esta competência é alcançada quando os aprendentes aplicam a língua de forma eficaz e contextualizada, seja para colmatar falhas linguísticas, seja para comunicar ideias de maneira criativa e assertiva.

1.3.5 A Importância das Estratégias de Uso da Língua

O modelo proposto por Cohen (1992 cit. por Carrilho, 2015) sublinha que estas estratégias não apenas facilitam o uso funcional da língua, mas também promovem a autonomia do aprendente. Estratégias como a negociação de significados ou o pedido de esclarecimentos exemplificam o papel ativo dos aprendentes no processo de comunicação, aproximando-os da **competência comunicativa** descrita por Oxford (1990). Esta competência é alcançada quando os aprendentes aplicam a língua de forma eficaz e contextualizada, seja para colmatar falhas linguísticas, seja para comunicar ideias de maneira criativa e assertiva (Carrilho, 2015)

2. A Literacia

Sabendo que a literacia é transversal a todas as áreas do saber, propomos concordar com Searle (1993 cit. por Azevedo 2009: 1) que nos diz haver no seu espectro semântico um processo de transformação social e política que vai muito para além das aprendizagens da leitura e da escrita. Diz-nos Azevedo (2009) que a literacia é utilizada para integrar efetivamente a pessoa na sociedade a que pertence. Para este autor a literacia é saber ler o mundo de forma não ingénua, é possibilitar uma integração eficaz no que diz respeito ao falar, ouvir e ao raciocínio eficaz e profundo com a leitura e com a escrita.

A literacia estabelece uma relação efetiva com a leitura, sendo fundamental formar leitores críticos para poderem integrar o mundo da literacia. Neste âmbito (Braunger & Levis, 2006: 8, cit. por Azevedo, 2009) apontam alguns princípios tais como:

- Os horizontes de expectativas e os pré-conceitos são decisivos no processo da leitura;
 - A leitura e a escrita são processos que se desenvolvem reciprocamente;
 - Os leitores adquirem e desenvolvem estratégias produtivas de leitura em contextos de leitura efetiva;
 - A literacia adquire-se nos usos sociais da língua;
 - A relevância social concedida às matérias escritas é, em conjunto com as interações sociais, determinante nos processos de literacia emergente;
 - A monitorização dos processos de desenvolvimento da leitura é vital para o sucesso dos alunos;
- (Azevedo 2009: 2)

Para o autor supracitado, a escola tem de interagir com os pais, sendo estes vistos como pareceres ativos no desenvolvimento da literacia. A comunicação efetiva entre pais e professores deve ser trabalhada em programas cuidadosamente planeados e devidamente exercitados.

Para Lazar (2004, cit. por Azevedo, 2009: 5), também esta relação deve constituir um processo de diálogo permanentes ajudando o professor na seleção das estratégias de matérias e atividades que sejam significativos para os alunos.

As escolas, segundo os autores já citados, devem celebrar a literacia com alguns momentos importantes:

21 de Fevereiro: Dia internacional da Língua Moderna;
21 de Março: Dia Mundial da Poesia;
2 de Abril: Dia internacional do Livro Infantil;
23 de Abril: Dia Mundial do Livro;
21 de Maio: Dia Mundial para o Desenvolvimento Cultural;
12 de Agosto: Dia Internacional da Juventude;
8 de Setembro: Dia Internacional da Literacia; ³(Fonte Unesco, cit. por Azevedo, 2009: 8)

2.1 Literacia Crítica em Sala de Aula

A Literacia crítica tem de ser trabalhada em sala de aula, pois refere-se às práticas sociais onde os leitores são ou não são capazes de na utilização dos textos construir significados e ir mais além daquilo que o texto oferece Pereira (2009).

Este autor baseando-se em (Macken-Horarik, 1998: 75)

Critical Literacy ... takes readers and writers into a reflexive world through which they can learn to recognise and resist the Reading position(s) constructed for them by any text. Via strategies like deconstruction, critique and subversion, they come to denaturalise the taken-for-granted assumptions which underlie compliant readings and to see all texts as discursive constructs rather than Windows on reality and thus open to challenge and radical renewal.

A necessidade de desenvolver uma intervenção pedagógica explícita que promova atitudes críticas nos alunos fundamenta-se na percepção de que, embora sejam agentes ativos na construção de significados, a sua interpretação nem sempre ultrapassa a compreensão inicial ou o senso comum, sobretudo devido à sua posição de iniciantes no uso da linguagem complexa presente na escola (Alvermann et al., 1999; Pereira, 2008). A literacia crítica, nesse contexto, emerge como uma prática pedagógica que incentiva os alunos a analisar textos de diferentes tipos e a atuarem como investigadores do quotidiano, explorando aspetos que, frequentemente, são dados como garantidos ou raramente questionados (O'Brien & Comber, 2000).

Diz-nos Pereira (2009) alicerçada em vários autores que embora a ideia de promover a literacia crítica nos primeiros anos de escolaridade possa parecer ambiciosa, autores como Alvermann et al. (1999), Vasquez (2003), Comber e O'Brien defendem que essa prática pode começar desde a infância, argumentando que crianças pequenas são

³ UNESCO. (n.d.). Datas importantes para a literacia. Recuperado de: <https://www.unesco.org>

capazes de participar em práticas sociais críticas que questionam e transformam os significados presentes nos textos e na vida quotidiana. Segundo Pereira (2009) citando Comber (2001), é fundamental que os alunos tenham oportunidades de assumir o papel de analistas de textos desde cedo, integrando essa prática na definição cultural de literacia, em vez de reservá-la para os últimos anos de escolaridade ou para disciplinas específicas.

Pereira (2009 cit. por Azevedo 2009: 24) diz-nos que um exemplo elucidativo da viabilidade desta abordagem ocorre num jardim de infância, onde crianças descobriram que a biblioteca da escola não possuía livros com personagens filipinas, o que as impedia de dar as boas-vindas a uma colega recém-emigrada das Filipinas. Esta constatação desencadeou uma investigação que envolveu a criação de uma lista de livros recomendados para a biblioteca e outras ações destinadas a incluir culturas marginalizadas. Este processo exemplifica a possibilidade de introduzir a literacia crítica desde cedo, centrando as atividades no contexto social imediato das crianças, o que facilita a compreensão das desigualdades e a implementação de projetos significativos (O'Brien & Comber, 2000; Vasquez, 2003).

2.2 Modelos Teóricos e Pedagógicos para o Ensino da Literacia

Em Pereira (2009 cit. por Azevedo 2009: 21) encontramos três modelos teóricos para a pedagogia da literacia que passamos a apresentar:

Modelo "*Holliday plus model of language learning*" (Harste, 2001), aprender linguagem; aprender através da linguagem; aprender a usar a linguagem para criticar.

Modelo "*The four resources model*" (Luke & Freebody, 1999), Práticas de descodificação; Práticas de participação textual; Práticas de utilização textual; Práticas de análise crítica dos textos.

Modelo "*Principles of the pedagogy of literacy*" (The New London Group, 2000), Prática situada; Ensino explícito; Enquadramento crítico; Prática transformada.

A pedagogia da literacia integra diferentes modelos teóricos que convergem na importância da dimensão crítica como um elemento central para a aprendizagem efetiva. Os modelos de literacia defendem que nenhuma das dimensões de ensino pode ser utilizada isoladamente; ao contrário, a aprendizagem crítica deve emergir num ambiente pedagógico rico e integrado (Pereira, 2009 cit. por Azevedo: 21).

Refere a autora supracitada que um exemplo emblemático é o modelo pedagógico do New London Group (2000), que incorpora princípios como a "prática situada", fundamentada na filosofia sócio-construtivista (Vygotsky, 1979, 1995; Wells, 2001). Esta abordagem reconhece que o desenvolvimento individual na literacia ocorre em situações práticas que refletem as atividades da comunidade. Os textos utilizados devem ser adaptados ao nível de desenvolvimento semiótico das crianças e inseridos em contextos de colaboração, onde o diálogo mediado pelo professor ou por pares mais capazes auxilia na construção de significados.

Outro princípio relevante é o "ensino explícito", que assegura a compreensão dos conhecimentos linguísticos necessários para lidar com os textos escolares. Este ponto apoia-se na linguística sistémico-funcional, que distingue a linguagem vernacular da escolar (Halliday, 1993, 1994; Pereira, 2009 cit. por Azevedo: 22). Assim, o papel do professor é demonstrar, simplificar e guiar, criando pontes entre o que os alunos conhecem e o que precisam aprender Pereira (2009).

No contexto da pedagogia da literacia, o "enquadramento crítico" emerge como uma componente essencial. Este princípio visa conduzir os alunos a reconhecer o papel ideológico da linguagem e a compreender como os textos impressos e não impressos influenciam as suas identidades e posições sociais (Alvermann et al., 1999). Luke et al. (2001) referem que este tipo de análise textual deve abranger tanto a dimensão "agentiva" (investigando os agentes e as ideologias por trás dos textos) como a dimensão "recetiva" (refletindo sobre os contextos e as interpretações dos leitores).

Por fim, Pereira (2009), já citada, diz-nos que o princípio da "prática transformada" propõe que os conhecimentos adquiridos sejam aplicados em atividades práticas com impacto no meio social. Esta abordagem alinha-se com a filosofia de Vygotsky, que argumenta que o desenvolvimento ocorre através daquilo que o indivíduo realiza para os outros, integrando os conhecimentos no âmbito de uma prática social transformadora (Vygotsky, 1981, Wells, 2001).

3. Projeto INOVA9

3.1 Descrição do Projeto⁴

O Agrupamento de Escolas do Fundão, alinhado com a sua missão de promover a inclusão e o sucesso dos alunos, propõe um Plano de Inovação para apoiar estudantes com dificuldades em adquirir aprendizagens essenciais e competências do perfil do aluno. O plano, destinado a alunos sujeitos a MESAI (Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão) com resultados insatisfatórios em assiduidade, disciplina e envolvimento familiar, visa superar limitações do modelo curricular atual, que não atende às suas necessidades nem os motiva. Mantendo as MESAI universais e seletivas, o plano procura criar um contexto mais motivador, promovendo qualidade e diversificação das aprendizagens para alcançar o sucesso escolar de todos.

Diante da inadequação das ofertas educativas atuais para alunos do 3º ciclo em risco de retenção, o Agrupamento propõe a criação de um Percurso Curricular Alternativo (PCA), com gestão autónoma da matriz curricular superior a 25%. Este percurso incluirá disciplinas mais ajustadas e motivadoras, alinhadas ao desenvolvimento de competências do perfil do aluno, como pensamento crítico, resolução de problemas, autonomia, saúde, bem-estar e linguagem. O objetivo é garantir a conclusão da escolaridade obrigatória sem retenções, permitindo que os alunos adquiram aprendizagens essenciais e escolham vias de ensino adequadas para prosseguir os seus estudos ou integrar-se na vida ativa.

O Agrupamento propõe uma resposta educativa que atenda às necessidades de jovens desmotivados, com historial de absentismo, retenções e fragilidades socioeconómicas. O plano visa criar percursos diversificados que promovam o sucesso escolar e a transição para a vida ativa, reconhecendo o papel limitado das famílias e a desvalorização da escola. Contando com apoio de instituições externas e recursos humanos qualificados, o compromisso é superar o insucesso e o risco de abandono escolar precoce, garantindo que os alunos conclua a escolaridade obrigatória com as competências necessárias para sua integração na sociedade.

⁴ Todas as informações fornecidas foram retiradas do documento oficial fornecido pela escola: Agrupamento de Escolas do Fundão. (2019). *Plano de Inovação Curricular* (Portaria 181/2019, de 11 de junho, com as alterações introduzidas pela Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro).

A equipa pedagógica dos alunos atuará de forma articulada, com uma hora semanal de reunião para planeamento e articulação das atividades. As novas disciplinas, como Programação e Robótica, Saúde e Fenómenos Físicos, Oficina Artística e Dramática, e Educação para a Vida Quotidiana, serão focadas no desenvolvimento de projetos de interesse dos alunos, aplicando de forma prática os conhecimentos de outras disciplinas e competências essenciais. Essas disciplinas também promoverão a articulação entre si, com produções de textos e apresentações orais. Para apoiar esse trabalho, será incentivado o trabalho colaborativo entre pares pedagógicos, utilizando o crédito horário disponível do agrupamento, conforme as orientações da legislação. O objetivo é que os alunos adquiram as aprendizagens essenciais de forma prática, com a valorização pública dos materiais produzidos e o reconhecimento do seu trabalho.

O plano proposto visa uma alteração curricular superior a 25%, com um currículo que inclui todas as disciplinas da matriz curricular base e a formação contínua de uma equipa pedagógica. O objetivo é tornar a aprendizagem mais prática, permitindo que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos e cumpram as aprendizagens essenciais. Este plano busca atender alunos com dificuldades de aprendizagem, concentração e absentismo, que não são adequadamente apoiados pelos métodos de ensino tradicionais, resultando em insucesso escolar e desmotivação.

Este plano visa também destacar as aprendizagens essenciais (AE) e dar um caráter prático à aprendizagem, para que os alunos reconheçam a importância da escola, aplicando os conhecimentos adquiridos. O cumprimento integral das AE será prioritário, e os alunos serão envolvidos em projetos desenvolvidos no agrupamento e com parcerias externas. O objetivo é atender às necessidades de aprendizagem dos alunos, promovendo não apenas a recuperação escolar, mas também o seu desenvolvimento pessoal e social. Este plano terá caráter temporário, conforme previsto na legislação.

3.2 Características dos Alunos

Para entender melhor as características desses jovens, foi realizado um levantamento dos alunos com mais de três notas abaixo de 3, comportamentos inadequados e histórico de retenções, chegando às seguintes conclusões:

- São alunos desmotivados/desinteressados, alguns com historial de retenção e absentismo escolar;
- Várias famílias demonstraram dificuldades na responsabilização ao longo do seu percurso escolar (com várias sinalizações para sistemas de proteção social como CPCJ, Segurança Social, Instituições locais como GNR, CAFAP, MATRIZ, entre outras);
- Existe uma falta de referências no contexto familiar e social do aluno, assumindo a escolaridade um papel fundamental para a inserção com sucesso na sociedade;
- São alunos em que as MESAI implementadas se têm revelado pouco eficazes; • Não existe enquadramento destes alunos em mais nenhuma medida educativa existente, que não o PCA.

3.3 Os Compromissos Assumidos pela Escola neste Projeto

Com o objetivo de dar as mesmas oportunidades a estes alunos como refiro anteriormente a escola assume os seguintes compromissos:

- Trabalhar para que estes jovens, com baixas expectativas em relação ao seu futuro escolar/profissional, adquiram metodologias de trabalho, como o de "projeto", o "saberfazer" que lhes permita não só a certificação na escolaridade obrigatória, evitando assim o seu abandono escolar precoce, como também a aquisição das AE e de competências para a inserção futura no mercado de trabalho, sendo para isso fundamental as parcerias estabelecidas;
- Para objetivar este compromisso, propomo-nos melhorar o nível de assiduidade dos alunos em 10%, quando comparada com o ano 2021/2022 (em 2020/21 o valor médio final de absentismo destes alunos foi de 83 faltas por aluno). Esta assiduidade será monitorizada todos os períodos;
- Uma especial atenção aos alunos com maior absentismo, solicitando com maior frequência a colaboração da Escola Segura, o que poderá levar a um aumento do nível de assiduidade definido na meta anterior;
- Ir ao encontro das necessidades e dos interesses dos nossos jovens, promovendo a sua autoconfiança e permitindo o seu sucesso escolar, criando percursos diversificados que constituam vias de sucesso escolar;
- Utilizar metodologias mais centradas nos alunos e no trabalho experimental, o que certamente será mais motivador para estes alunos.
- Para objetivar este compromisso, iremos propor cursos profissionais nos domínios da informática e eletrónica.

- Iremos igualmente fomentar a diminuição em 5% das participações disciplinares /encaminhamentos para o GPS, quando comparadas com o ano 2021/2022 (em 2020/21 o valor médio final de comportamentos perturbadores foi de 2 por aluno). Estas participações serão monitorizadas todos os períodos.
- Trabalhar de forma consertada entre Conselho de Turma, Equipa Pedagógica, Serviços de Psicologia e Orientação, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Pais/EE, Parceiros, Órgãos de Supervisão da Escola (Conselho Pedagógico e Conselho Geral), Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior (CFAEBI) e outras estruturas externas, para disponibilizar recursos e estratégias que permitam a estes jovens obter sucesso escolar;
- Considerando fundamental a participação da família no processo de aprendizagem, para objetivar este compromisso, propomo-nos aumentar em 10% a participação na vida da escola dos EE. Este indicador terá em conta a participação em reuniões e atividades da turma quando comparadas com o ano 2021/2022 (em 2020/21 o valor médio final de assistência às reuniões de EE foi de 63%). Estas participações serão monitorizadas todos os períodos.
- Trabalhar para que, depois da conclusão da escolaridade básica (9ºano), os alunos continuem o seu percurso escolar num Curso Profissional ou num Curso Científico Humanístico para poderem concluir o ensino secundário. (Plano Inovação Curricular, 2021: 9)

4. Interligação entre Estratégias de Aprendizagem, Literacia e o Projeto INOVA9

4.1 Introdução

Nos capítulos anteriores, analisámos a importância das estratégias de aprendizagem no contexto educacional, explorámos o conceito de literacia como uma ferramenta essencial para a integração social e, por fim, apresentámos o Projeto INOVA9, destinado a um grupo específico de alunos em situação de vulnerabilidade educacional. Este capítulo visa criar uma ponte entre esses três elementos, refletindo sobre as suas interligações e como podem convergir para promover um ensino mais inclusivo e eficaz.

4.2 A Relação entre Estratégias de Aprendizagem e Literacia

As estratégias de aprendizagem, como descrito por Carrilho (2015), focam-se na adaptação às necessidades individuais dos alunos, promovendo a motivação e a prática ativa. Por sua vez, a literacia, nas suas múltiplas dimensões, exige um conjunto de competências que vão além da leitura e da escrita, abrangendo o pensamento crítico e a capacidade de interpretar e interagir com o mundo. Assim, estas duas áreas estão intrinsecamente relacionadas:

Estratégias de aprendizagem eficazes promovem o desenvolvimento da literacia, permitindo aos alunos adquirir as ferramentas necessárias para interpretar e construir conhecimentos em contextos diversos.

A literacia, por sua vez, fornece a base para que os alunos possam aplicar as estratégias de aprendizagem de forma contextualizada e significativa, reforçando a autonomia e a confiança no processo educativo.

4.3 O Papel do Projeto INOVA9 na Conexão entre Literacia e Estratégias de Aprendizagem

O Projeto INOVA9 surge como uma resposta inovadora às dificuldades encontradas por alunos em situação de desvantagem educativa, propondo percursos curriculares alternativos e metodologias adaptativas. Este projeto incorpora elementos fundamentais tanto das estratégias de aprendizagem quanto da literacia:

Estratégias de Aprendizagem:

- As disciplinas propostas, como Programação e Robótica e Educação para a Vida Quotidiana, integram práticas experimentais e colaborativas, alinhando-se com o modelo de Cohen e Weaver (2006), que destaca a importância de estratégias adaptativas.
- A abordagem prática e a personalização das atividades promovem a aplicação concreta das estratégias de aprendizagem, motivando os alunos e permitindo-lhes superar dificuldades.

Literacia:

- O projeto reconhece a literacia como um elemento transversal, necessário para o sucesso em todas as disciplinas. O foco na criação de textos e apresentações orais promove a aquisição de competências críticas e comunicativas, essenciais para a integração social e académica.
- A inclusão de atividades baseadas na literacia crítica permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda do papel na sociedade, reforçando a importância da escola como um meio de crescimento.

4.4 Pontes entre os Conceitos: Uma Perspetiva Integrada

Ao conectar as estratégias de aprendizagem, a **literacia e o Projeto INOVA9**, surge uma visão integrada da educação, onde cada elemento reforça os outros:

- **Literacia como Fundamento:** A literacia fornece a base cognitiva e crítica para que as estratégias de aprendizagem sejam eficazes, ao mesmo tempo que potencializa a capacidade dos alunos para participarem ativamente em projetos como o INOVA9.
- **Estratégias de Aprendizagem como Ferramenta:** Estas estratégias operacionalizam a literacia, permitindo que os alunos apliquem o conhecimento em contextos práticos e relevantes.
- **Inova9 como Contexto de Aplicação:** O projeto funciona como um campo experimental onde as estratégias e a literacia são aplicadas para promover a inclusão e o sucesso académico.

A interligação entre as estratégias de aprendizagem, a literacia e o Projeto INOVA9 demonstra que uma abordagem integrada é essencial para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo. Esta abordagem permite criar soluções personalizadas que não apenas respondem às necessidades específicas de um grupo de alunos, mas também promovem o desenvolvimento de competências universais necessárias para a sociedade atual.

2ª Parte - Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionado

5. Estágio pedagógico

Este relatório é composto por um epítome referente a um ano de estágio pedagógico no Agrupamento de Escolas do Fundão, com o objetivo de concluir o 2º ciclo de estudos conducente a grau de Mestre no Ensino do Português e do espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

5.1 O Estágio Pedagógico

O estágio pedagógico cria um meio de inserção dos mestrandos fazendo com que estes tomem a função de docente durante o seu período formação ⁵(Brito, 2013: 1), ainda complementando esta ideia Pimenta e Lima (2004: 45) “consideram que a finalidade do estágio é proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. Neste sentido como refere a autora ⁶Berenice Lurdes Borssoi no artigo *O estágio na Formação Docente: da teoria a prática, ação-reflexão* o estágio tem grande importância na medida em que proporciona “o elo entre a teoria e a prática e a aproximação da realidade, tendo um papel fundamental para a formação docente”.

Seguindo esta teoria, com ⁷Caires e Almeida (1997: 225) a principal tarefa do estágio é a articulação de conhecimentos e competências, entre a relação cognitiva e a experiencial, ou seja, “entre a teoria e a prática” pretendendo-se assim que os próprios alunos tenham a capacidade de saber avaliar as práticas em curso consoante os seus conhecimentos “teóricos e empíricos, e que desenvolvam a sua capacidade de autoanálise” (Turney, 1987 cit, por Ryan et al., 1996). Este processo, como refere Caires e Almeida (1997), é um processo entre o aluno, a universidade e o supervisor e estes trabalham em conjunto na procura desses objetivos.

Neste sentido, o estágio propõe desenvolver tanto as capacidades de estabelecer relações com outros profissionais, “resolver problemas e tomar decisões”, como também desenvolver pontos de vista críticos relativos à profissão e ao sistema em que se vão inserir, ainda segundo a teoria de Caires e Almeida (1997: 226).

Assim, neste relatório será abordado com maior detalhe o projeto INOVA9 que teve início no ano letivo de 2021/2022, ao qual estes alunos frequentavam o INOVA8 e como

⁵ Relatório de estágio pedagógico de Ana Rita Araújo Brito, aluna da Universidade da Beira Interior.

⁶ Professora do Centro de Ciências Humanas, UNIOESTE, Campos de Francisco Beltrão, Curso de Pedagogia.

⁷ *Revista Portuguesa de Educação*, 13(2), 219-241. Universidade do Minho.
<https://www.rpe.ie.uminho.pt/>

os resultados foram positivos a escola decidiu realizar o INOVA9 e prosseguindo com este projeto no ano letivo 2022/2023. O INOVA8 procurou dar uma resposta curricular e pedagógica à turma mediante um modelo curricular que se corresponde às necessidades da mesma. Serão revistas também as diferentes estratégias utilizadas numa aula de português; o papel do docente na leitura e na escrita; o papel das estratégias no âmbito da planificação; o perfil do aluno à saída do 9º ano de escolaridade e os objetivos do estagiário; a caracterização da escola onde foi realizado o estágio curricular e do núcleo de estágio, tal como as turmas lecionadas e planificações das mesmas; a participação nas atividades; e por último, será elaborada uma reflexão final sobre a experiência, mencionando os pontos positivos e negativos da mesma.

5.1.1 O Objetivo do Estágio Pedagógico

Este estágio tem como objetivo proporcionar uma formação integral aos futuros docentes dos grupos 300 e 350, permitindo-lhes articular competências já adquiridas com a prática docente no contexto sociocultural da escola, aprofundando conhecimentos científicos, pedagógico-didáticos e sociais. Procura desenvolver habilidades de observação, avaliação, metodologias e estratégias de ensino, organização e gestão educativa, além de promover a interação escola-comunidade. Também visa fomentar a autonomia pedagógica, a construção de uma identidade profissional, o espírito crítico, a reflexão sobre a prática docente e o sistema educativo, a valorização da formação contínua e o desenvolvimento de competências de investigação nas áreas de atuação futura.

5.1.2 Objetivos do Estagiário

Esta foi uma etapa de lecionação e aprendizagem em simultâneo, neste sentido tive alguns objetivos definidos que pretendia adquirir a nível pessoal. Estes passaram pela aquisição de competências essenciais para, futuramente, me tornar numa profissional competente e apta na área da pedagogia do português e do espanhol, tais como a vivência com os alunos em sala de aula; a resolução de problemas; saber contornar as dificuldades eminentes que possam surgir e retirar o máximo de aproveitamento de dicas fundamentais para desempenhar esta profissão.

Deste modo, e atendendo às minhas expectativas, pretendo conseguir reforçar o meu conhecimento académico frente à realidade do contexto escolar, auxiliar sempre que me seja solicitado na resolução de problemas, conhecer o sistema em que me irei inserir e

estabelecer uma boa relação com todos os professores, funcionários e alunos, guardando e levando para a vida os pontos positivos e negativos que esta experiência me proporcionar e aprendendo com os mesmos.

5.2 Prática de Ensino Supervisionada (PES)⁸

5.2.1 Enquadramento

Com as mudanças trazidas pelo Processo de Bolonha, o grau de licenciatura foi elevado para mestrado, reforçando a qualificação e o reconhecimento sócio-profissional dos professores.

A qualificação docente baseia-se no desempenho esperado no início da carreira e na adaptação às transformações sociais, científicas, tecnológicas e educacionais. O sistema atual valoriza:

- O conhecimento disciplinar;
- A fundamentação da prática pedagógica na investigação educacional;
- A iniciação à prática profissional.

Há exigência de créditos específicos e qualitativos, tanto para professores de disciplinas quanto generalistas, com especial foco nas metodologias de investigação educacional. Essa abordagem busca formar profissionais adaptáveis aos contextos e às necessidades singulares dos alunos, reforçando o papel do professor como um agente dinâmico e reflexivo, além de técnico.

5.2.2 Caracterização

A PES é uma unidade curricular do último ano do 2.º ciclo de estudos (mestrado em ensino) da UBI, designada como “estágio pedagógico”. Insere-se na iniciação à prática profissional, sendo realizada ao longo de um ano letivo e culminando com um relatório final. A PES é realizada nas áreas curriculares ou disciplinas do ensino básico e secundário para as quais o curso habilita profissionalmente.

⁸ Retirado do documento oficial da Universidade da Beira Interior: Universidade da Beira Interior. (2013). **Despacho n.º 38/R/2013.**

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é destacada como momento crucial para a aplicação prática dos conhecimentos e competências adquiridos, permitindo aos futuros professores enfrentar situações reais em sala de aula, na escola e na relação com a comunidade. Para garantir a qualidade da PES, há limitação no número de estudantes admitidos, considerando o número, o nível e a qualificação dos formadores em cada núcleo.

5.2.2.1 Critérios para Ingresso

O ingresso nos cursos de licenciatura em Educação Básica e nos mestrados especializados depende da disponibilidade de vagas, estabelecidas anualmente com base:

- Nos recursos humanos e materiais da UBI;
- Na rede de escolas cooperantes e as suas capacidades;
- No parecer do Ministério da Educação e Ciência sobre as necessidades do sistema educativo.

5.2.2.2 Protocolos Institucionais

As vagas e atividades de PES são regidas por protocolos plurianuais entre a UBI e escolas cooperantes, abrangendo práticas profissionais, investigação e desenvolvimento no domínio da educação.

5.2.2.3 Local/Atividades

Desenvolve-se nas turmas do orientador da escola, com supervisão direta. Inclui todas as atividades que o estagiário realiza, sob responsabilidade do orientador.

5.2.2.4 Orientadores

- Orientadores da UBI: Professores da universidade.
- Orientadores cooperantes: Professores das escolas do ensino básico ou secundário.
-

5.2.2.5 Protocolos e Condições

A PES decorre de protocolos plurianuais entre a UBI e escolas de ensino básico e secundário, estabelecendo:

- Domínios de habilitação profissional, níveis e áreas curriculares;
- Identificação dos orientadores cooperantes e eventuais contrapartidas para as escolas;
- Número de vagas por especialidade;
- Responsabilidades de todos os envolvidos, incluindo os estagiários;
- Regras para atividades em sala de aula e outras atividades curriculares organizacionais, sempre supervisionadas.

5.2.2.6 Avaliação e Objetivos

A PES desempenha papel central na avaliação da aptidão do futuro professor, verificando a capacidade de integrar e satisfazer as exigências profissionais no início da sua carreira docente.

A PES, integrada na componente de iniciação à prática profissional e correspondente ao estágio de natureza profissional, tem os seguintes objetivos:

Aprofundar a prática docente:

- Articular as competências adquiridas com a prática docente.
- Permitir ao estagiário aprofundar os seus conhecimentos nos domínios científico, pedagógico-didático e social.

Desenvolver competências essenciais:

- Observar e avaliar de forma crítica e reflexiva o ambiente educativo.

Promover integração de saberes:

- Facilitar a integração inter e transdisciplinar entre diferentes componentes da formação.

Fomentar a interação escola-comunidade:

- Contribuir para a criação de vínculos entre a escola e o meio social envolvente.

Estimular a formação contínua:

- Sensibilizar o estagiário para a necessidade de autoformação contínua nos diversos aspetos da atividade docente.

Esses objetivos visam formar profissionais competentes e adaptáveis às exigências e desafios da prática educativa.

5.3 A Escola

5.3.1 Caracterização da Escola

O Agrupamento de Escolas do Fundão abrange escolas desde o pré-escolar ao secundário, inseridas num meio rural marcado pela baixa densidade populacional e pelo despovoamento, especialmente em zonas afastadas da sede do concelho. No entanto, observa-se um recente aumento populacional devido à migração de pessoas provenientes de países como Brasil, Índia e outras nações asiáticas, o que trouxe novos desafios de integração e adaptação à diversidade cultural da comunidade escolar.

A oferta educativa do agrupamento é diversificada, adaptando-se aos diferentes perfis de alunos e refletindo-se em elevadas taxas de sucesso escolar. O agrupamento aposta na continuidade e fortalecimento desta diversidade formativa, bem como no reforço do ensino da língua portuguesa e da cidadania como componentes transversais do currículo.

9

ANOS	Nº ABSOLUTO
1981	32.089
1991	31.687
2001	31.482
2011	29.213
2021	26.509

Figura 2 - Evolução da População Residente no Concelho do Fundão.

⁹ Figura retirada do documento estruturante PE – Projeto Educativo 2022/2026 do site oficial <https://www.esfundao.pt/agrupamento/>

No entanto, e de acordo com os dados fornecidos pelo site oficial do agrupamento, este conta ainda com Jardins de Infância e 1º ciclo da zona leste do concelho, inserindo igualmente uma escola do 1º ciclo da cidade do fundão, 2º, 3º ciclos, sendo a única escola secundária pública do concelho e escola sede. Desta forma, o agrupamento acolhe alunos de todas as freguesias do concelho:

1. “EB Santa Teresinha, Escolas EB2/3 João Franco e Escola Secundária do Fundão (sede)”
2. “EB Valverde”
3. “EB Fatela + JI Fatela”
4. “JI Enxames”
5. “EB Salgueiro”
6. “EB + JI Capinha”
7. “EB + JI Pêro Viseu”
8. “EB Alcaria”

Para além da diversificação de freguesias que contem o concelho, o AEF contempla segundo os gráficos apresentados no PE (2022/2026, p.9) com 245 trabalhadores nas variadas categorias, sendo a de maior densidade a categoria de docente contando com 177 professores à data de 2022. ¹⁰

CATEGORIA	NÚMERO DE COLABORADORES
Assistentes Técnicos	11
Assistentes Operacionais	53
Técnicos superiores	4
Professores	177
Total	245

Figura 3 - “Os Colaboradores”

¹⁰ Gráfico retirado do documento estruturante da escola – Projeto Educativo 2024/2026 – retirado do site oficial <https://www.esfundao.pt/agrupamento/> do AEF.

Contudo, segundo o site oficial do agrupamento, temos conhecimento que no ano letivo de 2023/2024 ano presente, o agrupamento conta com 13 escolas, 1413 alunos, 207 docentes das várias disciplinas e 167 não docentes.¹¹



Figura 4 - Dados Oficiais

A escola tem muita receptividade relativamente à participação de projetos de desenvolvimento/ experiências pedagógicas e atividades extracurriculares. Podemos ver esta abertura por parte da escola relativamente ao acolhimento de estágios na disciplina do português, espanhol e educação física dando assim o seu apoio à aprendizagem. Conta com um gabinete de saúde, educação inclusiva, gabinete de segurança e também um projeto designado por INOVA9 que vai ser o principal tema deste relatório.

Em suma, no que toca à oferta educativa, a escola tem uma vasta diversidade de cursos, para além do 3º ciclo do ensino básico, no secundário os alunos da escola têm a oportunidade de optar entre os Cursos Científico Humanísticos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Artes visuais e línguas e humanidades. Podendo também ingressar por outra via de sendo ela cursos de dupla certificação onde entra o curso de Educação e Formação isto é operador/a de Informática com certificação 3º ciclo do EB equivalente ao 9º ano e qualificação profissional nível 2 da EU, ou Cursos Profissionais do Ensino Secundário: Técnico de auxiliar de saúde, Serviços Jurídicos, Apoio Psicossocial, Análise Laboratorial, Mediador Intercultural, Design de comunicação Gráfica, Eletrónica, Automação e computadores, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.¹²

¹¹ Gráfico retirado do site <https://www.esfundao.pt/agrupamento/>

¹²Informações consultados neste site: <https://www.esfundao.pt/agrupamento/>

5.3.2 Caracterização das Turmas

O estágio decorreu na escola acima mencionada e incluiu duas ¹³disciplinas, Português e Espanhol. As aulas foram geridas no Ensino Básico e no Ensino Secundário, desta forma irei descrever as turmas às quais lecionei para fazer a contextualização do trabalho que desenvolvi durante o ano letivo.

Na disciplina de Português concordamos que iríamos lecionar em todas as turmas que foram conferidas à professora orientadora, de modo que, lecionei algumas aulas nas duas turmas de 10º ano de científico-humanístico, e no 9º ano no projeto INOVA9.

A turma do 10º CT3 era formada por 21 alunos do curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias. Todos os alunos sempre foram bastante aplicados e mesmo não sendo tão participativos e tendo eu como as minhas colegas de cativar um pouco mais pela participação dos mesmos, a situação ao longo do ano foi melhorando de forma positiva. Esta melhoria deveu-se não só à convivência diária que acabou por consequentemente ter um à vontade tanto da parte dos alunos como da minha parte que com a prática as aulas fluíam de forma mais natural e, os alunos também não se sentiam tão reprimidos em participar. Em relação à turma do 10º CT2, esta era composta por 20 alunos também do curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias e ao contrário da turma do 10ºCT3 os alunos eram mais participativos e muito curiosos com tudo. Criamos também ao longo do ano um bom relacionamento entre aluno e professor que se veio a refletir também nas notas no final do mesmo. Em ambas as turmas, era notável o empenho e capacidades de todos os alunos, não houve nenhum comportamento menos positivo e foi uma experiência enriquecedora tanto para mim como para as turmas em questão.

A última turma e a mais desafiante, tanto ao nível das planificações, como ao nível de comportamento e aprendizagens à qual lecionei na disciplina do português foi o 9º ano, mais concretamente INOVA9. Esta turma faz parte de um projeto de inovação curricular como anteriormente mencionado, que teve início no INOVA8 que foi transitada para o ano seguinte e deu lugar ao INOVA9. Este projeto teve como objetivo dar uma resposta educativa a um conjunto de alunos com dificuldades de adaptação à estrutura de ensino-aprendizagem que é dada à grande parte dos estudantes. Propondo, deste modo, respostas inovadoras que conseguissem ir ao encontro das carências dos alunos, e assim,

¹³ Todas as informações mencionadas foram consultadas nos documentos facultados pelos diretores de turma e registadas por mim ao longo do ano.

promover o seu sucesso escolar. Esta turma é formada por 9 alunos, tendo a maioria destes necessidades educativas que necessitaram de medidas universais e seletivas, havendo casos especiais, nomeadamente dois alunos com problemas auditivos. No entanto, posso dizer que apesar do desafio que esta turma me proporcionou, foi gratificante profissionalmente, acompanhar a evolução dos alunos.

Para além de lecionar na disciplina de português, também realizei o meu estágio na disciplina do espanhol. Acabei por lecionar nas 3 turmas atribuídas à professora orientadora, tanto eu como as minhas colegas tal como em português.

Deste modo, fiquei com o 8º D e E, e com o 11º ano de profissionais, ambos de nível A1 de iniciação. A turma do 8ºD era composta por 19 alunos e do 8ºE por 17 alunos, ambas as turmas tinham alunos com necessidades educativas e por isso era necessário a adaptação nas fichas de avaliação para os alunos em questão. Ambas as turmas tinham problemas de comportamento, os alunos não eram muito participativos nem tinham o melhor comportamento, mas ao longo do ano a situação foi se revertendo de maneira positiva.

Quanto à turma de 11º ano, esta era composta por 16 alunos de três cursos distintos, uma vez que a disciplina de espanhol, era opcional e alunos da mesma turma podiam optar por eleger outra língua. Os cursos que compunham a turma eram de Técnico de Gestão e Programação de sistemas Informáticos (GPI), Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores(EAC) e Técnico de Auxiliar de Saúde(TAS), esta foi de todas para mim o maior desafio uma vez que eram alunos que adotavam um comportamento menos positivo, muito conversadores, tinham também um desinteresse notável e falta de motivação o que levava á escassa participação em aula e por isso uma necessidade de adoção de várias estratégias ao longo do ano de modo a captar o interesse dos mesmos. Nesta turma existiam também 2 alunos com dificuldades educativas, nomeadamente défice de atenção.

5.3.3 Constituição do Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio apresenta duas variantes: português e espanhol. No português: a supervisora do UBI Professora doutora Maria da Graça Sardinha, a orientadora Mestre Maria Jesus Lopes. No espanhol: a supervisora da UBI Professora doutora Ana Belén Cao Miguez, a orientadora Mestre Ana Gabriela Baptista. Quanto aos alunos estagiários o núcleo é formado por: Lara Sofia Gomes Lasca, Bárbara Alexandra Marialva do Santos e Mariana Pacheco Moreno.

6. Relatos de uma Experiência Pedagógica¹⁴

6.1 Estágio de Português

No início do aluno letivo, reunimos com a professora Orientadora Maria Jesus Lopes, onde fomos informadas que iríamos acompanhar, as turmas do 10^o CT2 ,10^o Ct3 e por fim o 9^o ano do INOVA9, ao longo deste ano de estágio profissionalizante. Nesta reunião também acordámos as datas das aulas assistidas do primeiro período e os conteúdos que iríamos lecionar. Decidimos ainda, em concordância, com a orientadora que lecionaríamos os mesmos conteúdos nas duas turmas do 10^o ano, possibilitando assim envolvimento e o trabalho com diferentes alunos.

No início do segundo e terceiro período realizámos uma reunião com o mesmo propósito e ainda discutimos algumas atividades propostas/realização das mesmas para cada um dos períodos. Por fim, quero reforçar que a professora orientadora sempre nos deixou escolher entre nós, dentro dos conteúdos programáticos que tínhamos que lecionar, aquele que nos deixasse mais à vontade, em datas em que todas estivéssemos de acordo. Quando não era possível, fazíamos um sorteio de forma justa. Dizer ainda, que depois de cada aula assistida, reuníamos todas e cada uma falava dos aspetos positivos e menos positivos da estagiária que tinha realizado a sua aula, de modo a termos uma perspectiva de quem vê, para melhorar os aspetos negativos e aperfeiçoar os aspetos positivos.

A seguir, irei abordar mais detalhadamente os conteúdos programáticos abordados nas aulas assistidas e algumas das estratégias utilizadas.

6.1.1 Aulas Observadas

Conteúdo das aulas assistidas nas turmas 10^oCT2 e 10^oCT3:

- **1^a aula assistida:** Unidade 1 – Poesia trovadoresca: Cantigas de Amor - “*Se eu pudesse desamar*” de Pero da Ponte.
- **2^a aula assistida:** Unidade 1 – Poesia trovadoresca: Cantigas de Amor - “*Se eu pudesse desamar*” de Pero da Ponte.

¹⁴ São Reflexões sobre o Estágio tidas em reuniões marcadas para o efeito.

- **3ª aula assistida:** Unidade didática 3: Teatro de Gil Vicente - Farsa de Inês Pereira – Nova vida com Pero Marques (Quadro 9) e concretização do desejo de Inês (Quadro 10) – Bem casar para livre estar.
- **4ª aula assistida:** Unidade didática 3: Teatro de Gil Vicente - Farsa de Inês Pereira – Nova vida com Pero Marques (Quadro 9) e concretização do desejo de Inês (Quadro 10) – Bem casar para livre estar.
- **5ª aula assistida:** Unidade 4: Luís de camões, Rimas – (Se Helena apartar/ fermosura desta fresca serra) – representação da natureza “locus amenos” e o poder transformador da amada.
- **6ª aula assistida:** Unidade 4: Luís de camões, Rimas – (Se Helena apartar/ fermosura desta fresca serra) – representação da natureza “locus amenos” e o poder transformador da amada.
- **7ª aula assistida:** Unidade 5 – Luís de Camões, Os Lusíadas: reflexões do poeta (Metal luzente e louro).

Conteúdo das aulas assistidas na turma 9ºano:

- **1ª aula assistida:** Unidade 3 – Teatro de Gil Vicente – Auto da Barca do Inferno – cena VIII “O Judeu”.
- **2ª aula assistida:** Unidade 3 – Teatro de Gil Vicente – Auto da Barca do Inferno – cenas IX e X “O corregedor e o procurador”.

Planifiquei as aulas conforme o tempo disponível, recorrendo sempre ao programa de português do Ensino Secundário e Básico (10º/9º anos), a outros manuais do mesmo nível de ensino e, também, ao manual adotado pela escola.

6.1.2 Descrição e Reflexão

Ao longo do ano letivo, acompanhei 3 turmas diferentes, sendo elas o 10º CT3; o 10º CT2; e, por fim, o 9º INOVA9. No início de cada período letivo foram marcadas as datas das aulas assistidas, bem como os conteúdos a lecionar.

Foram preparadas nove aulas, das quais sete foram lecionadas ao 10º ano e duas ao 9º ano:

Aulas - 10º Ano

A **primeira aula e segunda aula assistida** lecionadas nas turmas do 10º CT3 e 10º CT2, centrou-se na poesia trovadoresca, mais concretamente nas cantigas de amor. Por ser a primeira aula, senti-me um pouco nervosa, mas como já tinha assistido às aulas da minha orientadora, tinha uma linha de orientação. Para me organizar e sentir-me mais segura, coloquei números nas diferentes tarefas porque tinha medo de me esquecer. O facto de ter elaborado uma planificação também me ajudou bastante porque fui me lembrando das perguntas e de tudo o que pretendia fazer.

Nesta primeira aula, comecei por pedir aos alunos uma descrição da imagem que tinham no manual, ao lado do poema e após essa análise pedi para me dizerem se a imagem correspondia ao tema abordado no poema. As respostas foram positivas e os alunos ao descreverem a imagem inicial conseguiram chegar mais rapidamente ao assunto “vassalagem amorosa, coita de amor”. Nesta aula verifiquei que não consegui lecionar todos os conteúdos que tinha programado na planificação, pois demorei algum tempo na análise do texto e acabei por me arrastar também um pouco mais no tempo da correção dos exercícios do manual sobre o tema abordado, por este motivo não consegui iniciar as apresentações sobre o *“trailer” do bailado de Romeu e Julieta*.

Na segunda aula, lecionei os mesmos conteúdos na turma do 10º CT2 e já me senti mais segura porque já tinha lecionado esta matéria na aula anterior, à turma CT3. Nesta aula, iniciei as apresentações sobre o *“trailer” do bailado de Romeu e Julieta*, tentei organizar-me melhor, ser mais direta e clara. Mesmo assim não consegui adiantar-me o suficiente e não terminei as apresentações, apesar de os alunos nesta aula as terem começado.

No geral, penso que ambas as aulas não correram mal, apesar de serem as primeiras, correram de maneira idêntica e consegui esclarecer todas as dúvidas. Penso que a aula estava bem organizada, embora não a tenha conseguido terminar.

A **terceira e quarta aula assistida**, lecionada nas turmas do 10º CT3 e CT2 recaiu sobre *A farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, mais concretamente no quadro 9 e 10, do episódio – Bem casar para livre estar. Nesta aula do 10º CT3, comecei por passar uma música de Miguel Araújo “Os maridos das outras são...”, com o objetivo de tentar fazer ligação entre matérias e perguntei aos alunos sobre o que retratava a música. Através do título deste episódio e após realizar a contextualização das aulas anteriores, questionei-os sobre o que eles achariam que se iria passar nesta nova fase de Inês e qual a relação com a música. Os alunos responderam e ao longo da análise do texto e da leitura fomos verificando que havia partes que se relacionavam. Esta música foi sugestão do manual adotado pela escola de 10º ano. Para se prosseguir com a aula, fez-se a leitura do texto, feita por 4 alunos de maneira a promover e praticar a leitura. Para se fazer a análise deste texto abordei vários alunos, embora, muitas das vezes sem resposta, o que me levava a dizer a resposta pretendida, quando o que se pretendia era tentar fazer a pergunta de outro modo, para levar os alunos a pensar e conseguir obter a resposta.

Outra dificuldade que pode ter levado os alunos a não responderem foi a questão de eu não conseguir ser clara nas perguntas que colocava e acabar por divagar, levando a criar uma certa confusão na cabeça deles, algo que terei de ultrapassar. Sei que terei também de variar mais o vocabulário e utilizar expressões mais diretivas “qual a expressividade”, “qual o sentido destes versos” e deixar o “aqui, ali, o que, ok, exatamente”.

A nível geral, penso que esta aula, ao contrário da primeira, não correu tão bem, porque deveria ter melhorado o vocabulário e fazer questões mais específicas e variadas. Não consegui terminar as apresentações do debate que tinha previsto sobre a emancipação feminina que se relaciona com o tema de Inês Pereira.

A segunda aula que lecionei sobre esta matéria, correu melhor. A professora Maria da Graça Sardinha foi assistir e deu-me um bom “feedback”. Nesta aula, melhorei tudo aquilo que me tinha corrido menos bem na aula anterior do CT3 e, para não me esquecer, apontei algumas das questões que pretendia colocar aos alunos sobre o texto. Os alunos gostaram, coloquei alguns alunos a ler e foi divertido, dedicaram-se e tentaram interpretar realmente as vozes dos personagens. Mantive todos os alunos interessados e participativos e tentei não me esquecer de ninguém, porque nesta turma existem pelo

menos dois alunos que são mais participativos e em aulas passadas tive a dificuldade em focar-me tanto neles e, ao mesmo tempo puxar os outros alunos a participar. Um ponto positivo desta aula, foi quando a campainha do intervalo tocou, os alunos gostaram tanto que nem se apressaram em sair.

Ao final da análise do texto, coloquei no quadro três perguntas distintas sobre a emancipação feminina, juntamente com um vídeo, tal como na aula passada com o 10ºCT3. Depois de colocar as questões no quadro pedi aos alunos que formassem grupos para a realizar de um debate final. Nestes grupos, iriam discutir as ideias principais e opiniões e teriam de eleger um porta-voz para apresentar as ideias do grupo ao final. Consegui terminar e os alunos conseguiram apresentar as opiniões sobre o trabalho. Apesar de ter conseguido terminar a aula e ter cumprido a planificação, não consegui contornar as minhas dificuldades em ser mais diretiva e clara e verifiquei que os alunos às vezes até sabem a resposta, mas não entendem o que eu pretendo.

A **quinta e sexta aula assistida**, lecionada nas turmas do 10º CT3e 10º CT2, recaiu sobre A lírica Camoniana – os poemas “*A fermosura desta fresca serra e se Helena apartar*”. Esta primeira aula à turma do 10º CT3 não me correu bem, iniciamos por ouvir a música do Quatro e Meia “O tempo vai esperar”, mas posso dizer que talvez seja a aula que me correu pior. Não consegui organizar as minhas ideias, não consegui analisar o texto passo a passo porque mudei de estratégia e correu mal. Desta forma, demorei 50 minutos a analisar 1 poema porque tive de retomar e o soneto analisei muito rapidamente. Apenas consegui realizar alguns exercícios e projetar algumas das correções. Não terminei o que tinha planeado como, por exemplo, dar o complemento do adjetivo.

Na segunda aula, tentei melhorar o que não consegui fazer na última e desta vez organizei melhor as minhas ideias e conseguir poupar bastante tempo, os alunos entenderam bem os poemas, consegui passar o power point com as ideias principais dos dois poemas e ainda realizaram os exercícios e ainda conseguimos falar sobre o complemento do adjetivo, o qual os alunos já estavam familiarizados e aderiram muito bem, não precisei praticamente de explicar nada. Ao fim, realizamos um quiz sobre o complemento do adjetivo e os alunos adoraram e inclusive conseguiram tirar algumas dúvidas.

De uma forma geral, penso que a segunda aula correu-me melhor que a primeira, pois consegui organizar-me melhor e utilizei a mesma estratégia de sempre de analisar estrofe por estrofe, o que leva a um maior interesse por parte dos alunos.

A **sétima aula assistida**, foi sobre as reflexões do poeta, mais propriamente sobre o *metal luzente e louro*. Nesta aula, como tive em conjunto com a professora no dia anterior, correu-me muito bem a aula, melhorei na minha reformulação de perguntas. Consegui terminar o que tinha planeado e introduzi a gramática ao serviço do texto, que era algo que a Orientadora nos havia pedido há bastante tempo e que todas evitávamos. Fiquei muito contente com o feedback da professora, que me disse que melhorei em coisas que tinha dificuldade e que finalmente consegui introduzir a gramática e as minhas colegas também me deram um feedback positivo e disseram que realmente que se notava um melhoramento em relação à reformulação de perguntas, organização, que o debate que criei sobre o dinheiro para introduzir o tema do poder corruptor do dinheiro foi muito positivo e que os alunos adoraram.

Aulas - 9º Ano:

A **primeira aula assistida**, nesta primeira aula do inova sobre o *Auto da barca do inferno* – “O judeu”, eu estava um pouco nervosa e levei várias imagens para contextualizar e situar os alunos, porque esta turma é mais complicada porque tem alunos com mais dificuldades. No entanto, a aula correu-me bem, foi apenas de 50 minutos, mas como tinha um texto relativamente pequeno consegui terminar o que pretendia fazer e no final como estratégia para estes alunos optei por um quiz que resultou muito bem.

A **segunda aula assistida**, nesta segunda aula do inova sobre o *Auto da barca do inferno* – “O corregedor e o procurador” a professora Maria Graça Sardinha foi assistir. Nesta aula passei também como na última o power point, mas neste caso sobre a visão da justiça em Roma e na Grécia e questionei os alunos se eles acreditavam que o corregedor e o procurador seriam justos ou corruptos e se no caso iriam para o inferno ou para o céu. A aula foi decorrendo e os fizemos a análise do texto, mas como era demasiado grande, acabei por me estender na análise e não consegui acabar a planificação e ocupei os 50 minutos com a análise do texto.

Para concluir, esta aula não correu tão bem ao nível do cumprimento da planificação, porque eu tenho a necessidade de dizer tudo e analisar tudo e há coisas que por vezes são rápidas e eu retomo certos aspetos e perco muito tempo.

6.1.3 Estratégias Utilizadas

No que toca a estratégias utilizadas, tentei sempre solucionar formas de cativar o interesse dos alunos, para que estes consigam estar mais atentos nas aulas e ter mais interesse pelas mesmas, no entanto, isso nem sempre foi possível. Ao longo das aulas que fui assistindo consegui entender melhor como as turmas funcionavam e segui algumas das estratégias que a orientadora utilizava que funcionavam muito bem, desta forma fui melhorando até ter a maior parte da turma a trabalhar num todo.

Nas minhas aulas iniciais, optei por utilizar a leitura de imagem, como fui a primeira a lecionar uma aula assistida, segui-me pela estratégia que a orientadora utilizou e que me senti mais à vontade para realizar. Esta estratégia foi utilizada através de uma imagem do manual de 10º ano, e teve como objetivo os alunos conseguirem interpretar a imagem de maneira a conseguirem chegar ao tema do poema que iria ser abordado – *vassalagem amorosa e coita de amor* (poesia trovadoresca).

Para além disto, ao longo das minhas aulas lecionadas, utilizei também outras estratégias, como foi o caso do uso de power point, de maneira a sintetizar as ideias principais. Utilizei também a motivação inicial como a audição de músicas como foi o caso da aula nº 3 e 4 sobre a farsa de Inês Pereira, passei a música do Miguel Araújo “Os maridos das outras são” com o objetivo de os alunos terem a capacidade de relacionar a música com o enredo abordado na obra.

Uma outra estratégia utilizada foi o debate. Com isto pretendia que os alunos debatessem alguns assuntos, também sociais, incluindo assim um pouco de cidadania nas aulas, pensamento crítico em relação ao mundo e à sociedade que os rodeia e fazê-los refletir sobre temas, que estavam relacionados com a matéria que iria ser abordada tornando-a atual.

No que toca à análise do texto, utilizei uma vez o método de realizar uma primeira leitura e depois fazer questões aos alunos de forma a analisarem praticamente sozinhos o texto. Não correu bem, a aula ficou desorganizada os alunos ficaram confusos, as ideias não ficaram claras e tive de retomar e perdi imenso tempo, por esse motivo, optei sempre pelo método de análise estrofe a estrofe, ou seja, solicitava a determinados alunos à minha escola para iniciarem a leitura e à medida que iam lendo fazíamos a análise com o objetivo de ficar um trabalho mais organizado e conseguir esclarecer qualquer questão no momento. Terminada a análise do texto, pedia a 1 ou 2 alunos para realizarem uma

síntese de maneira a compreender quais os pontos onde os alunos tiveram mais dificuldades ou caso algum ponto não tenha ficado claro, os outros alunos terão a oportunidade de perguntar. Era habitual realizarem algumas perguntas por escrito, com o objetivo de os alunos trabalharem um pouco a sua escrita, ponto onde têm alguma dificuldade, e, também, para ficarem com respostas completas nos seus cadernos diários, para poderem estudar para os testes e saber como se elabora uma resposta completa. A correção destes exercícios era sempre feita oralmente e as questões eram projetadas no quadro, através da plataforma (aula digital – leya).

Ao longo das minhas aulas levei os alunos a trabalhar em grupo, para se ajudarem e colaborarem entre si. Também utilizei muito o “porta-voz” nas apresentações, ou seja, passar a responsabilidade de terem em grupo de decidir qual deles será o porta-voz do grupo para no final apresentar as ideias que foram discutidas, este trabalho aconteceu sobre o tema da “emancipação feminina” e funcionou muito bem. Na gramática, optei por utilizar um quiz ao final, porque os alunos começam a perder o foco e a atenção e para não os maçarem e eles continuarem a aprender e a testar os seus conhecimentos, levei um quiz no caso da aula 5 e 6 onde abordei o complemento do adjetivo.

Em conclusão, em todas as minhas aulas eu utilizei uma motivação inicial, fiz sempre a contextualização, seja da aula anterior ou dos cantos, episódios ou cenas anteriores, optei sempre por, ou imagens, ou apresentações power point, ou músicas, ou quiz e os alunos ficam sempre interessados e captam sempre a atenção deles.

6.1.4 Competências e Avaliação nas Aulas Observadas

As avaliações que empreguei ao longo das minhas cinco aulas observadas foram a avaliação de observação direta, tendo feito vários exercícios de aplicação de conhecimentos, tanto a nível gramatical, como a nível de questões de análise de texto. A correção de testes e realização de critérios. Elaboração de testes, este trabalho foi feito nos tempos livres de aulas, em colaboração com as minhas colegas no gabinete. Só foi possível graças ao tempo despendido pela Orientadora Maria Jesus que nos ensinou e facilitou todos os materiais necessários para a realização deste trabalho e que é uma mais-valia para a nossa vida profissional futura.

6.1.4 Reflexão Final

Quando escolhi ingressar no Mestrado Ensino do Português e do Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário tinha alguns senãos na minha cabeça, porque inicialmente estive indecisa se era o que eu realmente queria, porque entre o fim da licenciatura e as candidaturas ao mestrado tive 1 mês em que eu me candidatei a outras opções. Não sei se foi por vontade de Deus como dizia a Amália, mas só fiquei colocada em ensino e ainda bem. Vejo hoje, que não me via a fazer outra coisa, aprendi muito, chorei muito, perdi horas a fio a pensar na melhor forma de tentar chegar aos alunos e no fim quem aprendeu fui eu. Superei-me em coisas que eu própria dizia que era feito e cresci, cresci bastante e voltava a repetir tudo de novo para crescer novamente.

Graças ao estágio pedagógico no Agrupamento de Escolas do Fundão sob a coordenação da professora orientadora M^a Jesus Lopes, foi-me permitido experienciar o papel de professor senti na pele o que é a arte de transmitir conhecimentos, senti-me confiante, posso dizer que a paixão com que a professora e a agilidade com que fala e manuseia a aula fez-me apaixonar por ensino e fez-me dar importância a mínimas coisas como não falar perto dos alunos para os ouvir melhor e fazer com que falem mais alto, também para os colegas ouvirem, não me justificar, não complicar sobretudo, descomplicar. Contudo, apesar deste ano de estágio ter-me dado umas bases do que é esta profissão, sinto que ainda tenho um longo caminho a percorrer, que só com vontade e dedicação será feito de forma positiva e acredito que será feito.

Relativamente ao estágio pedagógico, penso que tenha corrido bem. No meu ponto de vista, penso que no decorrer do ano letivo houve uma diferença significativa aquando da leção das aulas. Com o passar dos dias fui-me libertando mais, o que proporcionou melhores aulas. Também nas atividades realizadas, com as minhas colegas de estágio, foi feito um trabalho, de maneira a proporcionar boas atividades para os alunos, que lhes dessem prazer ao participar nelas.

No que toca ao núcleo de estágio, eu as minhas colegas sempre mantivemos uma relação excelente, sempre colaboramos umas com as outras, para que tudo pudesse correr pelo melhor, o que não foi difícil porque já tínhamos uma relação de amizade. Ajudamo-nos mutuamente de forma a facilitar o nosso trabalho. Desde o início do ano letivo, estivemos presentes em muitas das aulas lecionadas pela orientadora, pois também nós estamos a aprender e, assistindo a essas aulas, era uma forma de perceber como se trabalhava com os vários alunos que acompanhamos no decorrer do estágio. Ao longo do ano foram

executadas várias as atividades que o núcleo realizou, bem como a ajuda dada à professora orientadora na correção dos testes de avaliação, bem como no lançamento das notas dos alunos. Tivemos também uma sessão esclarecimento sobre a ferramenta Excel.

Ao nível da direção de turma, a professora orientadora não tinha nenhuma direção de turma e por isso a professora Célia disponibilizou-se a explicar tudo o que diz respeito à direção de turma. Infelizmente não pude participar porque estive doente, mas as minhas colegas passaram-me a informação e a professora Célia enviou-nos por email alguns documentos. Na minha perspetiva, estas tarefas realizadas foram bastante boas para nós, pois ficamos sempre a saber como funcionam as reuniões gerais e de turma e como se devem tratar alguns assuntos.

Findo o ano letivo e terminado o estágio pedagógico, verifico que esta experiência foi bastante enriquecedora para mim, pois fez-me soltar mais e estar mais à vontade perante um público. É de salientar que no decorrer do ano letivo, houve uma melhoria na lecionação das minhas aulas, pois no início tinha algumas dificuldades e aspetos a melhorar, no entanto, com os conselhos dados pela professora orientadora, que sempre aceitei com todo o gosto, pois eram sempre para melhorar, as coisas foram levando outro rumo, o que fez com que concluísse o estágio bastante melhor e mais preparada para o futuro. Em conclusão, é de frisar que o estágio me proporcionou uma experiência única e fez-me melhorar em alguns aspetos, no entanto, sei perfeitamente que ainda tenho outros a melhorar, de forma a tornar-me cada vez melhor.

6.2 Estágio de Espanhol

No início do ano letivo, numa das primeiras reuniões que tivemos com a professora orientadora, ficamos desde logo a saber as turmas que iríamos acompanhar ao longo do ano, sendo elas o 8º D; o 8º E caso necessário; e, por fim, o 11º profissional.

Decidiu-se também as datas das aulas assistidas, do primeiro período, bem como os conteúdos a lecionar e, ainda, ficou acordado que se daria a mesmas aulas a duas turmas distintas, para termos a possibilidade de trabalhar com alunos diferentes. Como foi habitual, no início do 2º e 3º período havia sempre uma reunião para se discutir as datas das aulas e os conteúdos programáticos que iriam ser lecionados.

Seguidamente serão apresentados os conteúdos programáticos que foram lecionados ao longo dos três períodos letivos:

6.2.1 Aulas Observadas

Conteúdo das aulas assistidas na turma do 8º ano:

- **1ª aula assistida:** Unidade 1 “dime con quién andas...”
- **2ª aula assistida:** Unidade 1 “dime con quién andas...”
- **3ª aula assistida:** Unidade didáctica 3: ¡Come sano y muévete!
- **4ª aula assistida:** Unidade didáctica 3: ¡Come sano y muévete!
- **5ª aula assistida:** Unidade 5 – “De compras”

6.2.2 Descrição e Reflexão

Ao longo do ano letivo, acompanhei 3 turmas diferentes, sendo elas o 8º D; o 8º E; e, por fim, o 11º profissional. No início de cada período letivo foram marcadas as datas das aulas assistidas, bem como os conteúdos a lecionar. Foram preparadas sete aulas, das quais cinco foram lecionadas ao 8º ano e duas ao 11º ano.

A **primeira aula e a segunda aula assistida** lecionadas nas turmas do 8º, centrou-se na aprendizagem de preferências e gostos em espanhol mais concretamente se prefere televisão ou computador, se prefere ir ao cinema ou passear e.t.c. Devido ao facto de ser a primeira aula, senti-me um pouco nervosa, mas como já tinha assistido às aulas da minha orientadora, tinha uma linha de orientação e coloquei para me organizar e para me sentir mais segura números nas diferentes tarefas porque tinha medo de me esquecer e o facto de ter de elaborar uma planificação também me ajudou bastante porque fui me lembrando das perguntas e de tudo o que pretendia fazer.

Nesta primeira aula, comecei por fazer uma contextualização do que iríamos abordar na aula. Nesta aula começamos por falar sobre as preferências dos alunos e do que gostavam de fazer. Visualizamos um vídeo e também realizamos alguns exercícios. Nesta primeira aula, também foi para conhecer os alunos e ver quais as dificuldades que os alunos tinham, mas os alunos reagiram muito bem e participaram. Realizamos alguns exercícios de compreensão oral, mas como me demorei um pouco na correção dos exercícios não terminei a aula que tinha planeado.

Na segunda aula, lecionei os mesmos conteúdos pois não tinha terminado na aula passada sobre as preferências e os alunos também realizaram um trabalho a pares que correu muito bem. Como na última aula notei que os alunos se demoravam sempre um pouco mais a realizar os exercícios do que o previsto, fiz uma planificação em que para além deste trabalho fizeram a leitura de um texto e realizaram alguns exercícios sobre o mesmo. Nesta aula consegui cumprir os objetivos propostos e como os alunos também chegaram mais atrasados à aula e a aula só tem 50 minutos terminamos tudo a tempo. No geral, penso que ambas as aulas não correram mal, apesar de serem as primeiras e correram de maneira idêntica, consegui esclarecer todas as dúvidas e a aula estava bem organizada. No entanto, não consegui terminar a primeira aula.

A **terceira e quarta aula assistida**, lecionada na turma do 8º D recaiu sobre os hábitos de vida saudáveis, esta aula não me correu tão bem, posso mesmo dizer que de todas talvez tenha sido a que me senti menos confiante, porque realizei um jogo e apesar de ter sido com um bom intuito não correu como esperava e o power point com as explicações da matéria ficaram muito centradas em mim e acabei por dar uma aula muito teórica e não correu tão bem.

Na quarta aula, foi sobre a comida, realizei também um power point com informações, um mapa de Espanha de maneira a mudar o rumo da aula anterior em que foi muita teoria e a aula correu melhor. Senti-me mais segura, o vocabulário foi acessível os alunos entenderam e participaram. Realizamos os exercícios e cumpro a planificação.

A nível geral, penso que esta aula, ao contrário da primeira, não me tenha corrido tão mal, porque melhorei o vocabulário e consegui centrar mais a aula nos alunos e fazer com que participassem mais e interagissem. Acredito que tenham tido interesse e fiz o melhor para que a aula corresse bem e os alunos adquirissem o conhecimento pretendido.

A **quinta aula assistida**, lecionada na turma do 8º E, recaiu sobre as roupas e as lojas. Esta aula correu muito bem, confesso que a turma é bem mais calma que a outra em que costumo trabalhar, mas a professora já me tinha aconselhado a puxar mais por estes alunos, porque não eram tão participativos. Nunca tinha trabalho com estes alunos, apesar de os já ter visto e no início como referi haver a possibilidade de trabalhar com eles. Esta turma é mais pequena e por isso também foi mais fácil de trabalhar. Estava apreensiva no sentido de que podia não conseguir que participassem muito nos exercícios e desafios que lhes propunha, mas, tentei ao máximo ser diretiva e perguntar diretamente a um aluno o que pretendia e consegui englobar toda a turma e a aula correu

bem. Não terminei a planificação porque achei que deveria passar à frente nos conteúdos, porque no momento pensei que, (as lojas) seria mais importante de lecionar que voltar a realizar exercícios sobre as roupas e como já tinha pouco tempo acho que fiz a escolha certa.

A sexta e sétima aula assistida foi lecionada ao 11º ano do profissional. Esta turma é mais complicada de captar a atenção porque são mais velhos e são alunos que não tem tanto interesse em estudar. Daí que a minha primeira aula com eles, foi mesmo uma prova de fogo. Eu fui a primeira a dar aula a estes alunos e tentei ao máximo captar a atenção deles, ter uma aula interativa e o máximo tecnológica e diferente possível. Acredito que tenha conseguido cumprir os meus objetivos e sai contente com o meu trabalho, dado à falta de experiência que tenho.

Na última aula, os alunos estavam mais irrequietos, a aula não me correu tão bem quanto a 1, talvez também porque apesar de termos feito exercícios a gramática para estes alunos é sempre “chata” e deixa a aula monótona, algo que deveria ter contornado. Mas no fundo não correu pessimamente e com os erros vejo que tenho um longo caminho pela frente e que com os anos irei conseguir ultrapassar e pensar melhor nestes detalhes.

6.2.3 Estratégias Utilizadas

No que toca a estratégias utilizadas, tentei sempre solucionar formas de cativar o interesse dos alunos, para que estes consigam estar mais atentos nas aulas e ter mais interesse pelas mesmas, no entanto, isso nem sempre foi possível. Ao longo das aulas que fui assistindo consegui entender melhor como as turmas funcionavam e segui algumas das estratégias que a orientadora utilizava que funcionavam muito bem, desta forma fui melhorando até conseguir utilizar as estratégias que funcionavam melhor para mim e para a turma de maneira a captar o interesse dos alunos.

Nas minhas aulas iniciais, optei por utilizar os recursos que tinha disponíveis tanto no manual como na plataforma digital. Como as aulas de 8º ano eram de 50 minutos, optei sempre por elaborar planificações simples com estratégias de leitura e visualização de vídeos e alguns exercícios dado à turma em que lecionava. No caso do 8º ano optei por nas minhas 2 primeiras aulas optei por introduzir alguns vídeos com explicações no caso da gramática “pronomes demonstrativos” e no que toca ao vocabulário sobre os gostos e preferências, utilizei um áudio e os alunos realizaram um exercício de compreensão auditiva.

Para além disto, na minha 3 e 4 aula utilizei também o power point. Na aula sobre a vida saudável o power point correu bem, mas a estratégia que utilizei, foi explicar os hábitos saudáveis com algumas imagens e diapositivos que selecionei no power point. Esta não resultou e acabou por ser uma aula muito teórica. Ainda nesta aula optei por realizar um jogo com caixas, em que levei 2 caixas e vários papéis onde os alunos tinham de colocar na caixa dos hábitos saudáveis o papel que correspondia ao hábito saudável e na caixa e hábitos não saudáveis, o papel que correspondia ao hábito não saudável. Esta estratégia teve o objetivo de os alunos interagirem mais e deixar um pouco de lado as tecnologias e levar algo físico. O jogo teve um intuito positivo, mas infelizmente o decorrer do mesmo não correspondeu ao desejado e a aula teve um desfecho como eu pretendia.

Na minha 4 aula, como referi, utilizei o power point, mas desta vez tentei interagir mais com os alunos e escrever os nomes das comidas que não conheciam no quadro e tentei que adquirissem mais vocabulário. Nesta aula, como houve mais interação os alunos participaram mais e tiveram mais interesse pelos conteúdos e a aula correu melhor que a anterior.

Na minha última aula do 8º ano, lecionei ao 8ºE, nunca tinha trabalho com estes alunos, porem, sabia que eram alunos mais calmos e que por esse motivo necessitavam de uma maior motivação de maneira a participarem mais. Nesta aula deixei os power point's de lado e optei por passar um vídeo sobre a roupa e levar uma ficha para realizarem. O vídeo de introdução não funcionou e por isso utilizei o método de perguntar o que traziam vestido e os alunos foram respondendo. A aula correu muito bem, os alunos entenderam os conteúdos, acredito que como foquei a aula mais nos alunos do que em mim, através dos concelhos que a professora me ia dando quando nos reuníamos, esta aula correu muito bem e as estratégias e contratempos também foram bem ultrapassados.

Por fim, as duas aulas que dei ao 11º ano, após conhecer a turma e de ter assistido às aulas da professora Gabriela. Utilizei ferramentas mais interativas e sempre materiais que captassem o interesse dos alunos. Com estes alunos na primeira aula realizei um trabalho em que eles tinham de realizar um itinerário sobre onde queriam viajar e planear toda essa viagem, como iam, quando gastavam e podiam pesquisar com os telemóveis. Esta estratégia de pesquisa nos telemóveis funcionou muito bem, porque estes alunos, pelo que eu tinha visto com a professora, gostam de tecnologias e deste modo, realizaram a tarefa sem qualquer problema. Para a gramática, em vez de realizar exercícios depois da explicação, optei por realizar um quiz onde os alunos testaram os conhecimentos adquiridos da mesma forma. Na segunda aula com o 11º expliquei

algumas técnicas de publicidade e depois passei uns vídeos e pedi que me descrevessem o que tinha assistido. Os alunos interagiram e alguns foram participando, depois expliquei o imperativo e solicitei a alguns alunos para conjugarem alguns dos verbos que estavam n modulo. Na última parte da aula optei por utilizar o método de trabalho em grupo em que os alunos tiveram de realizar um anúncio publicitário.

6.3 Atividades Extracurriculares

A nossa participação nas atividades da comunidade escolar foi extremamente enriquecedora, pois possibilitou o envolvimento tanto com os alunos quanto com outros membros da comunidade escolar, além de nos expor a diferentes realidades que promovem o enriquecimento cultural e social dos estudantes. Assim, ao longo do ano letivo, foram realizadas diversas atividades nas quais os alunos envolveram-se de forma entusiasmada.

6.3.1 Atividades no Domínio do Português

Atividade do Dia Europeu das línguas

Para esta atividade, cada professor das diferentes línguas ensinadas na escola levou pelo menos cinco cartões correspondentes às cores das bandeiras relacionadas. Os alunos escreveram frases sobre a importância das línguas no mundo, que foram posteriormente expostas no PBX. O objetivo foi promover o desenvolvimento de competências na expressão escrita e despertar o interesse pelo tema da relevância das línguas. (Anexo II)

Centenário de José Saramago

Realizou-se uma exposição com trabalhos realizados por alunos de várias turmas, em colaboração com os professores de Português. A exposição incluiu cartões com frases extraídas de obras do autor e várias capas de livros. Para celebrar a data, também foram exibidos trabalhos na Escola João Franco, além de uma miniatura em 3D de José Saramago, colocada em destaque no agrupamento, na sala dos professores e em diversas áreas da escola. (Anexo III)

Dia Nacional da Língua Gestual

Esta atividade em especial foi organizada por mim visando promover a importância da Língua Gestual Portuguesa e sensibilizar os alunos da escola sobre o seu valor, especialmente considerando que havia alunos com dificuldades auditivas numa das turmas que me foi atribuída. Esses alunos, muitas vezes, sentem receio de se expressar devido à falta de compreensão por parte dos colegas. A atividade visou, assim, desmistificar essa língua e fomentar um ambiente mais inclusivo. Para isso, organizei uma "Sessão de Sensibilização" sobre a Língua Gestual, conduzida por Ângela Valério Calado, formada em Língua Gestual Portuguesa pela Escola Superior de Educação de Coimbra. (Anexo IV)

Tertúlia “Uma máquina de viajar no tempo chamada Fernão Lopes”

A minha colega de estágio, Bárbara Santos, também organizou uma tertúlia conduzida pelo professor Gabriel Magalhães, da Universidade da Beira Interior, que proporcionou aos alunos uma atividade interativa e divertida. Durante a sessão, os alunos foram desafiados a identificar momentos marcantes da história, num jogo dinâmico que envolvia sentar-se em cadeiras para simbolizar uma viagem histórica. (Anexo V)

Centenário de Eugénio de Andrade

Para celebrar o centenário de Eugénio de Andrade, o núcleo de estágio do Departamento de Línguas e os docentes de Português organizaram uma série de atividades. Foi montada uma exposição com poemas e versos do autor, destacando a poesia visual, com obras como *Mulheres de Preto*, *A uma cerejeira em flor*, *As palavras*, *Faz uma chave, mesmo pequena* e outros. Além disso, os alunos criaram um livro intitulado *Um olhar sobre a poesia de Eugénio*, que reuniu poemas selecionados e ilustrados com fotografias feitas pelos próprios. Nos dias 25 e 26 de janeiro, no Auditório da BECRE, realizou-se ainda o *Poesia Zen*, um espaço dedicado à estimulação dos sentidos num ambiente relaxante, utilizando a poesia de Eugénio de Andrade como inspiração. (Anexo VI)

Dia dos Namorados

No Dia dos Namorados, foi organizada uma exposição na entrada da Escola Secundária do Fundão, composta por diversos cadeados feitos pelos alunos da escola. Além disso, foram também expostas cartas criadas pelos alunos do INOVA9. (Anexo VII)

Semana aberta – “Palavras em movimento”

No último dia da semana aberta, realizámos a atividade "Palavras em Movimento" em colaboração com as disciplinas de Matemática e Educação Física. A atividade consistiu em 10 estações, sendo 3 de português, 3 de matemática, 3 de educação física e uma final sobre a atividade em geral. Cada estação representava uma paragem de comboio, desde o Fundão até Castelo Branco. As 3 estações de Português foram divididas entre as professoras estagiárias. A primeira incluiu 3 jogos: soletrar, mímica e palavra tabu. A segunda tinha como objetivo completar 5 provérbios e a terceira consistia em ordenar um texto de forma lógica. (Anexo VIII)

Dia Mundial da Língua Portuguesa – “Concurso Soletrar”

O núcleo de estágio organizou o concurso "Soletrar" para celebrar o Dia Mundial da Língua Portuguesa, com a participação de 6 duplas de alunos: 5 do 9º ano e 1 do 7º ano. Cada dupla teve que soletrar 10 palavras corretamente no menor tempo possível. As vencedoras foram duas alunas do 9º ano. (Anexo IX)

6.3.2 Atividades no Domínio do Espanhol

Atividade “ Día de la Hispanidad”

Para o "Día de la Hispanidad", organizámos uma exposição na entrada da escola com elementos representativos de diferentes regiões da Espanha e da língua espanhola, como bandeiras, mapas e livros. Este dia foi celebrado para promover a união entre os espanhóis, apesar da diversidade cultural no país, destacando a importância da aceitação mútua entre culturas e o respeito pelos seus costumes e tradições. (Anexo X)

Atividade “Día de Muertos”

Elaborámos uma exposição dedicada ao Dia dos Mortos, uma tradição mexicana de origem indígena, reconhecida pela Unesco como Património Cultural Imaterial da Humanidade. De 28 de outubro a 3 de novembro, celebrámos esta festividade que visa honrar os que já partiram e celebrar a vida. A exposição incluiu um "altar de muertos" decorado com flores e objetos simbólicos como "calaveritas de azúcar", "pan de muerto", papel picado, velas e retrato da avó do filme da Pixar “Coco”. Também foi destacada a

figura de "La Catrina", lenda popular, e as "calaveras" coloridas feitas pelos alunos de espanhol que penduramos no teto em forma de estendal. (Anexo XI)

Atividade “Postales de Navidad”

Durante a época do Natal, organizámos uma exposição na entrada da escola, onde montámos uma árvore de Natal com postais escritos em espanhol. Os alunos participaram escrevendo desejos em estrelas, que foram penduradas na decoração. Também montámos um presépio e decorámos o placar com papel dourado e um título alusivo, criado com letras feitas pelo núcleo. A exposição refletiu o espírito natalício e a participação ativa dos alunos na criação do ambiente festivo. (Anexo XII)

Atividade Dia dos Namorados

Foi organizada uma exposição na entrada da escola secundária do Fundão, com diversos cadeados feitos pelos alunos. Além disso, foram expostas cartas, mensagens em tiras de cartão, leques e corações decorados pelos alunos do 8º D. A exposição teve como objetivo simbolizar o Dia dos Namorados e envolveu a participação criativa dos alunos na decoração e nas mensagens exibidas. (Anexo XIII)

Atividade “Palabras a tu Ritmo”

No âmbito do projeto Palabras a tu Ritmo, organizamos um jogo lúdico na plataforma Kahoot, direcionado principalmente aos alunos do 2º e 3º ciclos, com o intuito de promover a importância da língua espanhola e destacar a sua relevância mundial. Visitamos várias turmas do 6º ano para conversar brevemente sobre a disciplina de espanhol e distribuímos panfletos com informações e curiosidades. No átrio da Escola João Franco, exibimos cartazes sobre a importância da língua espanhola, marcadores e uma montagem das visitas de estudo a diferentes cidades de Espanha promovidas pelo Grupo de Espanhol do Agrupamento de Escolas do Fundão. (Anexo XIV)

6.3.3 Vistas de Estudo na Disciplina de Português e Espanhol

Visita de estudo a Viseu

Tivemos a oportunidade de realizar uma visita de estudo a Viseu com os alunos do 10º ano das turmas CT2 e CT3. Pela manhã, assistimos à representação teatral da obra "*Farsa de Inês Pereira*", que foi excelente, com um forte componente cómico que manteve o público atento e interessado. Após a peça, fizemos uma pausa para almoço e, em seguida, fomos ao centro de Viseu, onde visitamos o Museu Grão Vasco. Fomos divididos em dois grupos para a visita, sendo que eu e a professora Maria Jesus acompanhamos um grupo, enquanto as estagiárias Bárbara Santos e Mariana Moreno acompanharam o outro. O museu foi muito interessante, com destaque para os 24 tesouros nacionais. No final, aproveitamos para passear e visitar a Catedral de Viseu enquanto aguardávamos os outros grupos. Foi uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para nós, e tenho a intenção de voltar para apreciar as obras com mais calma, pois o local foi realmente fascinante. (Anexo XV)

Visita de estudo a Salamanca

Nesta visita, houve um intercâmbio escolar entre o Agrupamento de Escolas do Fundão e o Instituto Lucía de Medrano, em Salamanca. Os alunos tiveram a oportunidade de aprender mais sobre a cultura espanhola e praticar o castelhano. Pela manhã, um grupo de alunos apresentou trabalhos aos colegas de Salamanca e participou nas apresentações que estes fizeram. À tarde, outro grupo de alunos, visitou o Museu de Arte Contemporânea DA2 Domus Artium 2002, onde eu, as minhas colegas e outros professores tivemos o gosto de os acompanhar, o que foi uma experiência fantástica e enriquecedora sobre arte contemporânea. O restante do dia foi dedicado a visitar a cidade, a conviver com os alunos e professores e a praticar a língua espanhola em contexto social, o que é bastante enriquecedor sobretudo para os alunos. (Anexo XVI)

7. Projeto INOVA9 – Prática

7.1 Relação entre o Modelo de Cohen e as Planificações

7.1.1 Primeira Planificação



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Data: 20/10/2022. 21/10/2022

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	9.20h – 10.10h	25	9º	INOVA9
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula Nº 3	18 de janeiro de 2023		

1. Contextualização

Unidade 3 – Teatro de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*

Objetivos principais da aula:

- Ouvir, ler e interpretar textos dramáticos: *Auto da Barca do Inferno*. Contextualização histórica da personagem – “O judeu”
- Interpretar o texto dramático (*Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente) – Cena VIII “O Judeu”
- Identificar o Judeu como personagem-tipo;
- Conhecer os diferentes tipos de cómico presentes no texto;
- Saber identificar os argumentos, acusações e contra-argumentos;
- Descrever a movimentação cénica;
- Conhecer a simbologia do símbolo cénico do Judeu.

2. Sumário

- Introdução do estudo da Cena VI “O judeu” da obra *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.
- Características gerais da obra.
- Realização de um Quiz.

3. Conteúdos programáticos

- *Auto da Barca do inferno*, de Gil Vicente – Cena VI “O judeu”
- Personagem-tipo.
- Recurso expressivo (eufemismo)
- Percurso Cénico e Elementos cénicos

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; avaliação da oralidade, jogo de perguntas.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões, colaboração de equipa.

Leitura: Leitura expressiva e compreensão da cena VIII “O judeu” de Gil Vicente.

Expressão oral: Participação oral.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se, a professora cumprimenta os alunos e explica os conteúdos que irão ser lecionados na aula de hoje. **(4 minutos)**

De seguida, a professora irá perguntar aos alunos se conhecem a religião judaica, se sabem a história dos judeus, nomeadamente a discriminação que houve depois de ouvir as perspetivas dos alunos a professora vai passar umas imagens de Belmonte de modo a relacionar a personagem com a visita de estudo feita pelos alunos anteriormente e assim fazer uma contextualização da religião judaica e explicar a personagem.

(6 minutos)

Em seguida, A professora irá passar o áudio da cena VIII “O judeu” uma vez. Depois de os alunos ouvirem o áudio pela primeira vez irão dizer oralmente o que entenderam, sem qualquer tipo de análise ou conhecimento sobre a cena. Depois três alunos vão realizar a

leitura da cena, fazendo pausas para que em conjunto possamos analisar o texto por partes. Esta análise consiste em analisar a personagem-tipo, as críticas que são feitas ao personagem desta cena, tipos de cómico, recursos expressivos, argumentos de acusação, elementos cénicos, percurso cénico, as características gerais da cena VIII. Depois da análise a professora vai passar um power point para uma breve sintetização da cena, a leitura dos slides irá ser feita por vários alunos aleatoriamente. As partes mais importantes a professora irá pedir aos alunos para passarem para os cadernos.

(20 minutos)

Depois da síntese os alunos irão fazer um quiz que está na plataforma digital *Leya*. A professora antes de mais, irá explicar as regras do jogo. Então este jogo está organizado da seguinte forma: vão existir duas equipas uma de 4 e uma de 5 elementos, visto que, a turma tem 9 anos, uma irá ficar com um elemento a mais. Os grupos irão atirar uma moeda ao ar para se decidir qual das duas equipas começa a responder primeiro fundamentando as suas respostas. Caso seja a vez da equipa A e esta erre, então passamos a vez automaticamente à equipa B e assim sucessivamente, a equipa que ganhar receberá um prémio que será dado pela professora.

Quiz: (10 minutos)

Para finalizar a aula a professora vai pedir aos alunos que respondam à pergunta 2.1 da página 131 do manual, será feita para avaliação individualmente e por fim irá ditar o sumário. **(10 minutos)**

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

7.1.1.1 Introdução e Contextualização Inicial

Estratégias Aplicáveis:

- **Estratégias de recuperação:** Quando a professora questiona os alunos sobre o que sabem acerca da religião judaica e a história dos judeus, estão a ser utilizadas estratégias de recuperação, pois os alunos recuperam conhecimentos prévios para relacionar com os novos conteúdos.
- **Estratégias de ensaio/prática:** Ao associar a contextualização da personagem à visita de estudo anterior, os alunos reforçam o conhecimento prévio por meio de prática reflexiva e visual (com o uso de imagens).

7.1.1.2 Audição e Leitura da Cena VIII

Estratégias Aplicáveis:

- **Estratégias de superação:** Durante a audição da cena VIII e sua análise em grupo, os alunos superam dificuldades ao interpretar o texto por partes, com a ajuda da professora e dos colegas. A análise textual, incluindo recursos expressivos, tipos de cómico e argumentos, permite superar barreiras interpretativas.
- **Estratégias de compensação:** Quando os alunos partilham o que entenderam do áudio sem conhecimento prévio detalhado, utilizam estratégias compensatórias, baseando-se em pistas contextuais e interpretação para construir significado.
- **Estratégias de comunicação (inclui estratégias de conversação):** Durante a leitura colaborativa e a análise em grupo, os alunos utilizam a linguagem para trocar ideias, debater e explicar a compreensão da cena.

7.1.1.3 Quiz Interativo no Digital

Estratégias Aplicáveis:

- **Estratégias de uso da língua – estratégias de compensação:** No quiz, os alunos podem recorrer a pistas e deduções para responder às questões, compensando eventuais lacunas no seu conhecimento.
- **Estratégias de ensaio/prática:** A participação no quiz reforça os conteúdos aprendidos por meio da repetição e aplicação prática.

- **Estratégias de disfarce:** No contexto competitivo do quiz, os alunos podem ajustar as suas respostas de forma estratégica para minimizar possíveis erros ou incertezas.

7.1.1.4 Resposta individual e Encerramento da Aula

Estratégias aplicáveis:

- **Estratégias de ensaio/prática:** Responder à pergunta 2.1 no manual reforça a prática individual e escrita do conteúdo aprendido.
- **Estratégias de superação:** Para completar a resposta individual, os alunos superam possíveis dúvidas aplicando os conhecimentos adquiridos durante a aula.

7.1.1.5 Resumo da Aplicação das Estratégias

Ao longo da aula, foram utilizadas diferentes estratégias do aluno de língua para criar um ambiente pedagógico integrado. Estas incluem:

- **Estratégias de recuperação:** Contextualização inicial, utilização de conhecimentos prévios.
- **Estratégias de ensaio/prática:** Reforço contínuo da leitura, análise, quiz e atividades escritas.
- **Estratégias de superação:** Interpretação da cena VIII com suporte pedagógico e debate.
- **Estratégias de compensação:** Uso de pistas para preencher lacunas no conhecimento (quiz, audição).
- **Estratégias de comunicação:** Discussão, leitura colaborativa e debate crítico.

7.1.2 Segunda Planificação



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Data: 20/10/2022. 21/10/2022

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	15.10h – 16.00h	25	9º	INOVA9
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula Nº4	19 de Janeiro de 2023		

7. Contextualização

Unidade 3 – Teatro de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*

Objetivos principais da aula:

Ouvir, ler e interpretar textos dramáticos: *Auto da Barca do Inferno*.

Contextualização histórica da personagem – “O corregedor e o procurador”

- Interpretar o texto dramático (*Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente) – Cenas IX e X “O corregedor e o procurador”
- Identificar o corregedor e o procurador como personagem-tipo;
- Conhecer o tipo de cómico presente no texto;
- Saber identificar os argumentos de defesa e acusações;
- Descrever a movimentação cénica;
- Conhecer os símbolos cénicos dos personagens.

8. Sumário

Introdução do estudo das Cenas XI e X “O corregedor e o procurador” da obra *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.

Características gerais da obra.

Visualização de um vídeo “Muitos portugueses traçam retrato negro da justiça”.

Realização dos exercícios 1 e 2 da página 136.

9. Conteúdos programáticos

- Auto da Barca do inferno, de Gil Vicente – Cena XI e X “O corregedor e o procurador”
- Personagem-tipo.
- Recurso expressivo (ironia e eufemismo);
- Percurso Cénico e Elementos cénicos;

10. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva e compreensão da cena XI e X “O corregedor e o procurador” de Gil Vicente.

Expressão oral: Participação oral.

11. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se, a professora cumprimenta os alunos e explica os conteúdos que irão ser lecionados na aula de hoje. **(4 minutos)**

De seguida, a professora irá perguntar aos alunos se conhecem se sabem o que é um corregedor e um procurador, qual a sua profissão e que papel desempenham na sociedade, depois de ouvir as perspetivas dos alunos a professora vai explicar o que os personagens representam na sociedade e quais as suas funções.

(6 minutos)

Em seguida, A professora irá passar o áudio da cena XI e X “O corregedor e o procurador” fazendo algumas pausas e analisando o texto por partes com os alunos. Esta análise, consiste em analisar as personagem-tipo, as críticas que são feitas às personagens destas

cenas, tipo de cómico presente, recursos expressivos, argumentos de acusação, elementos cénicos, percurso cénico, as características gerais das cenas XI e X. Depois da análise a professora vai passar um power point para uma breve sintetização das cenas para melhor consolidação dos alunos.

(23 minutos)

Depois da análise das cenas, a professora irá passar um vídeo de 2.06 minutos 2 vezes sobre a justiça portuguesa no seu pior retrato “muitos portugueses traçam retrato negro da justiça”.

(5 minutos)

Em seguida os alunos oralmente depois da visualização e audição do vídeo irão fazer o exercício da página 136 o exercício 1 e 2 **(7 minutos)**

Para finalizar a aula, a professora irá ditar o sumário com o auxílio dos alunos. **(5 minutos)**

12. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

7.1.2.1 Introdução

Estratégias Aplicáveis:

- **Estratégias de Recuperação:** Quando a professora questiona os alunos sobre o que sabem acerca do corregedor e do procurador e o papel que desempenham, está a ativar os conhecimentos prévios dos alunos.
- **Estratégias de Comunicação (conversaão):** Durante a interação oral, os alunos participam ativamente, partilhando opiniões e contribuindo com exemplos do seu entendimento prévio.
- **Estratégias de Ensaio/Prática:** A explicação detalhada dos papéis sociais e simbólicos dos personagens reforça a ligação entre o contexto histórico e os conteúdos literários.

7.1.2.2 Análise das Cenas XI e X

Estratégias Aplicáveis:

- **Estratégias de Superação:** A análise detalhada das cenas (personagem-tipo, críticas, tipo de cómico, recursos expressivos, etc.) ajuda os alunos a superar dificuldades na interpretação de textos dramáticos, com apoio da professora e de recursos multimédia (áudio e PowerPoint).
- **Estratégias de Compensação:** Durante a audição e análise do texto, os alunos podem recorrer a pistas contextuais (como tom de voz no áudio e explicações) para compreender os elementos mais complexos.
- **Estratégias de Comunicação (conversaão):** A interação em grupo durante a análise promove o desenvolvimento das competências orais, com os alunos a expressarem interpretações e opiniões.

7.1.2.3 Visualização do Vídeo

Estratégias aplicáveis:

- **Estratégias de Recuperação:** O vídeo complementa os conteúdos estudados, ligando os conceitos históricos à atualidade, permitindo que os alunos recuperem ideias e conceitos discutidos anteriormente.
- **Estratégias de Compensação:** A visualização repetida do vídeo ajuda os alunos a captar detalhes que possam ter escapado à primeira visualização, compensando dificuldades de compreensão.

7.1.2.4 Realização dos Exercícios

Estratégias aplicáveis:

- **Estratégias de Ensaios/Prática:** A resolução dos exercícios da página 136 reforça a prática individual, permitindo aos alunos consolidar os conhecimentos adquiridos.
- **Estratégias de Superação:** Os exercícios são uma oportunidade para os alunos aplicarem o que aprenderam, superando eventuais dúvidas com o apoio da professora.

7.1.2.5 Encerramento e Sumário

Estratégias aplicáveis:

- **Estratégias de Recuperação:** Durante o ditado do sumário, os alunos recapitulam os conteúdos abordados, fixando os principais pontos da aula.
- **Estratégias de Comunicação (conversação):** A participação dos alunos na construção do sumário permite o desenvolvimento das suas competências orais e reflexivas.

7.1.2.6 Resumo da Aplicação das Estratégias

Ao longo da aula, foram utilizadas diferentes estratégias do aluno de língua para criar um ambiente pedagógico integrado. Estas incluem:

- **Recuperação:** Ativação de conhecimentos prévios sobre o corregedor, o procurador e o contexto da justiça.
- **Ensaio/Prática:** Reforço contínuo através da análise textual, exercícios e síntese.
- **Superação:** Apoio na compreensão de conteúdos complexos, como os recursos expressivos e a crítica social.
- **Compensação:** Utilização de pistas contextuais no áudio, vídeo e explicações para ultrapassar dificuldades.
- **Comunicação:** Interações orais frequentes, promovendo debate e expressão crítica.

A implementação destas estratégias garante uma abordagem dinâmica e eficaz, promovendo a literacia crítica e o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

Considerações Finais

A presente investigação explorou de forma aprofundada a aplicação de estratégias pedagógicas inovadoras no ensino do Português e do Espanhol, com particular ênfase na implementação do projeto INOVA9 no Agrupamento de Escolas do Fundão. Este percurso curricular alternativo foi concebido para dar resposta às necessidades específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem e em risco de insucesso escolar, oferecendo-lhes oportunidades diferenciadas para alcançar o sucesso académico e uma integração plena na sociedade.

A análise destacou a importância de uma abordagem pedagógica personalizada e adaptativa, que valorize a diversidade e os desafios inerentes a contextos educativos complexos. A integração de práticas como a literacia crítica, que promove a análise reflexiva e a compreensão do papel ideológico da linguagem, emergiu como uma ferramenta central para capacitar os alunos. Estas práticas demonstraram ser eficazes não apenas no desenvolvimento de competências académicas, mas também na formação de cidadãos críticos e participativos.

Durante o estágio pedagógico, elemento central deste estudo, foram aplicados conceitos teóricos em cenários práticos, proporcionando uma oportunidade para avaliar a eficácia das metodologias escolhidas. As experiências vivenciadas em turmas de diferentes níveis e características, como o projeto INOVA9, sublinharam a relevância de estratégias pedagógicas diferenciadas para fomentar a motivação, a autonomia e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. A reflexão constante sobre as práticas adotadas revelou-se essencial para a construção de uma identidade profissional sólida e para o aprimoramento das competências docentes.

O projeto INOVA9 destacou-se como um exemplo de inovação curricular que, ao propor alterações superiores a 25% na matriz curricular, demonstrou o impacto positivo de metodologias centradas no aluno, como o trabalho colaborativo, a aprendizagem baseada em projetos e a aplicação prática do conhecimento. A criação de disciplinas como Programação e Robótica, Educação para a Vida Quotidiana e Oficina Artística e Dramática, por exemplo, revelou-se crucial para motivar os alunos e promover a integração de competências essenciais. Esta abordagem prática e interdisciplinar permitiu que os alunos percebessem o valor das aprendizagens escolares no contexto da vida real, reforçando a ligação entre a escola e a comunidade.

A investigação também evidenciou que o sucesso de projetos como o INOVA9 depende de uma articulação eficaz entre os diversos agentes educativos, incluindo professores, orientadores, serviços de apoio e famílias. A colaboração e o envolvimento da comunidade escolar são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e para superar barreiras históricas como o absentismo, as dificuldades de comportamento e a desmotivação.

No plano teórico, esta tese contribuiu para o debate sobre o papel das estratégias pedagógicas e da literacia crítica na educação contemporânea. Ficou claro que estas ferramentas não só aumentam a eficácia da aprendizagem, mas também potenciam o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de adaptação, que são indispensáveis para o sucesso no mundo atual.

Em suma, este estudo reforçou a ideia de que a educação não deve ser vista apenas como um processo de transmissão de conhecimentos, mas como uma experiência transformadora, capaz de preparar os alunos para enfrentarem os desafios da vida com confiança e autonomia. O projeto INOVA9 é um exemplo tangível de como a conjugação entre estratégias pedagógicas inovadoras e a valorização da literacia pode transformar a prática educativa, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva que contribua para uma sociedade mais equitativa e consciente.

Bibliografia

- Alvermann, D. E., Moon, J. S. & Hagoood, M. C. (1999). *Popular Culture In The Classroom*. Teaching And Researching Critical Media Literacy. Newark, Delaware: IRA.
- Azevedo, F., & Sardinha, M. G. (Coords.). (2009). *Modelos e práticas em literacia*. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, N. (2009). *Literacia e educação: Reflexões sobre o desenvolvimento de competências*. Lisboa: Editora Universitária.
- Borssoi, B. L. (2008). *O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão*. Simpósio Nacional de Educação, 20.
- Braunger, J. & Lewis, J. P. (2006). *Building A Knowledge Base In Reading*. Newark, DE - Urbana, IL: International Reading Association / The National Council of Teachers of English.
- Braunger, J. & Lewis, J. P. (2006). *Building A Knowledge Base In Reading*. Newark, De - Urbana, IL: International Reading Association / The National Council of Teachers of English.
- Brito, A. (2013). Relatório de estágio Pedagógico
- Caires, S., & Almeida, L. S. (2000). *Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate em aberto*.
- Caires, S., & Almeida, L. S. (2000). *Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: Tópicos para um debate em aberto*. Revista Portuguesa de Educação, 13(2), 219-241. Universidade do Minho.
- Carrilho, A. R. de S. A. (2015). *Aprendizagem estratégica de vocabulário em português língua segunda e português língua estrangeira* (Tese de doutorado, Universidade da Beira Interior). Repositório Institucional da Universidade da Beira Interior.
- Cohen, A. D. (1992). *Language learning: Insights for learners, teachers, and researchers*. Boston, MA: Heinle & Heinle.
- Cohen, Andrew D., Weaver, Susan J., & Li, Tao-Yuan (1996). *The Impact of Strategies-Based Instruction on Speaking a Foreign Language*. Relatório de investigação, Center for Advanced Research on Language Acquisition, Universidade

do Minnesota, Minneapolis, EUA. Obtido em 18 de junho de 2012 em <https://archive.carla.umn.edu/about/profiles/CohenPapers/SBImpact.pdf>

Comber, B. (2001 a). Negotiating Critical Literacies. In Vasquez, V. (ed.) *School Talk. Critical Literacy; What Is It And What Does It Look Like In Elementary Classrooms*. vol. 6 (3), National Council of Teachers of English, pp.1-2.

Comber, B. (2001 b). *Classrooms Explorations In Critical Literacy*. In H. Fehring & P. Green (eds.) *Critical Literacy. A Collection Of Articles From The Australian Literacy Educators' Association*. Delaware: IRA, pp. 90-102.

Gomes, Aldónio, et al. (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa. (Vol. 1, 2º nível)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Halliday, M. A. K. & Martin, J. (1993). *Writing Science. Literacy And Discursive Power*. London: The Falmer Press.

Halliday, M. A. K. (1993). *Towards A Language-Based Theory Of Learning. Linguistics And Education*, 5, pp.93-116.

Halliday, M. A. K. (1994). *An Introduction To Functional Grammar*. 2ª ed. London: Edward Arnold.

Harste, J. (2001). *What Do We Mean When We Say We Want Our Children To Be Literate?* In Egawa, K. & Harste, J. (Eds) *School Talk*, vol. 7 (1), National Council of Teachers of English, s/p.

Lazar, A. (2004). *Learning To Be Literacy Teachers In Urban Schools*. Stories Of Gro DE: International Reading Association.

Leite, Teresa (2010). *Planeamento e Concepção da Acção de Ensinar*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lima, M. S. L., & Pimenta, S. G. (2018). *Estágio e docência*. Cortez Editora.

Luke, A. & Freebody, P. (1999). *Further Notes On The Four Resources Model. Reading Online* (<http://www.readingonline.org/past/pastindex.asp?HREF=/research/lukefreebody.html>)

Luke, A., O'Brien, J. & Comber, B. (2001). *Making Community Texts Objects Of Study*. In H. Fehring & P. Green (eds.) *Critical Literacy. A Collection Of Articles From The Australian Literacy Educators' Association*. Delaware: IRA, pp. 112-123.

- Macken-Horarik, M. (1998). *Exploring The Requirements Of Critical School Literacy: A View From Two Classrooms*. In F. Christie & R. Misson (eds.), *Literacy And Schooling*. London: Routledge, pp. 74-103.
- O'Malley, J. Michael, & Chamot, Anna Uhl (1990). *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- O'Malley, J. Michael, Chamot, A. U., Stewner-Manzanares, G., Kupper, L., & Russo, R. (1985b). *Learning strategy applications with students of English as a second language*. *Tesol Quarterly*, 19 (3), 557-584.
- O'Brien, J. & Comber, B. (2000). *Negotiating Critical Literacies With Young Children*. In C. B. Pugh & M. Rohl (eds.) *Literacy Learning In The Early Years*. Buckingham: Open University Press, pp. 152-171.
- Oxford, Rebecca L. (1990). *Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know*. Boston: Heinle & Heinle Publishers.
- Pereira, I. S. (2009). *Literacia crítica: Conceções teóricas e práticas pedagógicas nos níveis iniciais de escolaridade*. In F. Azevedo & M. G. Sardinha (Coords.), *Modelos e práticas em literacia* (pp. 17-34). Lisboa: Lidel.
- Pereira, I. S. P. (2008a). *Para A Caracterização Do Contexto De Ensino-Aprendizagem Da Literacia No 1.º Ciclo De Escolaridade. Das Competências Dos Alunos Às Conceções E Práticas Dos Professores*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho.
- Pereira, I. S. P. (2008b). *Towards A Characterization Of The Literacy Teaching And Learning Context In The Primary School In Portugal: A Research On Students' Competencies And Teachers' Conceptions And Practices*. Texto apresentado no International Council on Education for Teaching 2008 World Assembly, que decorreu na Universidade do Minho, Braga, entre 14 e 17 de Julho.
- Pereira, I. S. P. (2008c). *Desenvolver Competências Linguísticas Para Aprender A Construir O Conhecimento Escolar*. In Sousa, O. & A. Cardoso (eds) *Desenvolver Competências Em Língua Portuguesa*. Lisboa, CIED.
- Rubin, J. (1990). *How learner strategies can inform language teaching*. In Verner Bickley (ed.), *Language Use, Language Teaching and the Curriculum* (pp. 270-284). Hong Kong: Institute of Language in Education, Education Department.
- Rubin, Joan (1975). *What the "good language learner" can teach us*. *TESOL Quarterly*, 19 (1), 41-51.

- Rubin, Joan, CHAMOT, Anna.U., HARRIS, Vee, & ANDERSON, Neil J. (2007). *Intervening in the use of strategies*. In A.D. Cohen, E. Macaro (eds.), *Language Learner Strategies* (pp. 141-160). Oxford: Oxford University Press
- Ryan, G., Toohey, S. & Hughes, C. (1996). *The purpose, value and structure of the practicum in the higher education: A literature review*. *Higher Education*, 31, pp. 355-377.
- Searle, C. (1993). *Words to a life-land: Literacy, the imagination and Palestine*. In C. Lankshear, M. Greene, & P. McLaren (Eds.), *Critical literacy: Politics, praxis and the postmodern* (pp. 167-192). Albany, NY: State University of New York Press.
- The New London Group (2000). *A Pedagogy Of Multiliteracies*. In Bill Cope & Mary Kalantzis (eds.) *Multiliteracies*. London: Routledge, pp. 19-37.
- Turney, C. (1988). *The practicum curriculum*. *Journal of Teaching Practice*, 8 (1), pp. 3-14
- Vasquez, V. (2003). *Getting Beyond "I Like The Book". Creating Space For Critical Literacy In K-6 Classrooms*. Newark, Delaware: IRA.
- Vygotsky, L. (1978). *Mind In Society: The Development Of Higher Psychological Processes*. Cambridge: Harvard University Press.
- Wells, G. (2001). *Indagación Dialógica. Hacia Una Teoría Y Una Práctica Socioculturales De La Educación*. Barcelona: Paidós.

Webgrafia

Agrupamento de Escolas do Fundão. (2024). Plano Educativo do Projeto INOVA9. Recuperado de <https://www.aefundao.pt>.

UNESCO. (n.d.). Dias Internacionais relacionados com Literacia. Recuperado de <https://www.unesco.org>.

Universidade da Beira Interior (UBI). (2024). Plano Curricular do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol. Recuperado de <https://www.ubi.pt>.

Ministério da Educação. (n.d.). Programas e medidas educativas em Portugal. Recuperado de <https://www.dge.mec.pt>.

Portal do Governo de Portugal. (n.d.). Educação inclusiva em Portugal: Medidas e estratégias. Recuperado de <https://www.portugal.gov.pt>.

Revista Portuguesa de Educação, 13(2), 219-241. Universidade do Minho. <https://www.rpe.ie.uminho.pt/>

Anexos

Anexo I – Planificação e Fundamentação das aulas



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Data: 20/10/2022. 21/10/2022

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	8.20		10º	CT3–20 de Out
	10.20		10º	CT2– 21 de Out
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula Nº1			
	Aula Nº2			

13. Contextualização

Unidade 1 – Poesia trovadoresca: Cantigas de amor.

Objetivos principais da aula:

Ler e interpretar textos literários: Cantigas de amor.

- Contextualização das cantigas de amor.
- Saber as características das cantigas de amor: amor cortês, coita de amor;
- Saber diferenciar uma cantiga de amigo de uma cantiga de amor;
- Ler expressivamente em voz alta textos literários;
- Identificar o tema e as ideias principais do texto, justificando;
- Analisar formal do poema;
- Saber caracterizar o estado de espírito do sujeito poético;

14. Sumário

Contextualização das cantigas de amor.

Caracterização das cantigas de amor, temas: elogio cortês, coita de amor.

Diferenças entre a cantiga de amigo e a cantiga de amor.

Leitura e Análise da cantiga “Se eu pudesse desamar” Pero da Ponte.

Exercícios do manual.

Realização de uma exposição oral sobre o *Trailer do bailado de Romeu e Julieta*.

15. Conteúdos programáticos

- Cantiga de amor “Se eu pudesse desamar”.
- Análise formal e temática da cantiga.
- Estado de Espírito do sujeito poético.

16. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade, jogo de perguntas.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões, colaboração de equipa.

Leitura: Leitura expressiva de “Se eu pudesse desamar” de Pero da Ponte.

Expressão oral: Participação oral e exposição oral.

17. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com uma motivação inicial, a imagem será a do manual, que vai servir para uma primeira interpretação e que irá fazer ponte com o poema e as características das cantigas de amor. Esta imagem vai sobretudo introduzir o amor cortês.

De seguida, será pedido aos alunos a descrição da imagem oralmente, a professora vai orientar os alunos para chegarem à conclusão desejada, com o objetivo de os alunos interpretarem melhor uma cantiga de amor.

Descrição da imagem: (10 minutos)

Em seguida, dois alunos serão escolhidos aleatoriamente ou por ato voluntário para ler o poema em voz alta. Depois da leitura, os alunos irão tentar interpretar o poema dado, referindo o assunto do mesmo. Vão começar a tentar decifrar estrofe por estrofe o que o sujeito poético sente, o sujeito está apaixonado e sofre porque sabe que não é correspondido, este está revoltado por amar esta mulher, por esta ser a causa da sua dor e ter intenção de o magoar etc. No decorrer desta interpretação, a professora vai dando algumas informações sobre as características das cantigas de amor e algumas das suas características, tais como: amor cortês, coita de amor;

Leitura e Interpretação do poema: (17 minutos)

Após a leitura e compreensão do texto, iremos fazer uma análise formal do poema, esquema rimático e métrico. **Análise: (10 minutos)**

Ao final desta análise, os alunos vão tentar apontar algumas diferenças entre a cantiga de amor e as de amigo.

Diferenças entre cantigas de amigo e amor: (7 minutos)

De seguida, os alunos vão fazer alguns exercícios do manual das páginas 52 e 53, irão formar pares para realizar esta atividade, os alunos devem de ler as suas respostas e depois no final a professora projeta a correção, isto até ao exercício 5. O exercício 6 será feito da seguinte forma: um aluno lê a pergunta e a professora e de seguida a professora projeta no quadro a resposta, esta tarefa está na página 52 e 53, do exercício 1 ao 6.1.

Elaboração do exercício: (10 minutos) Correção: (7 minutos)

No exercício 1 é para o aluno saber identificar o estado de espírito do poeta, que neste caso é que o sujeito sofre por amor porque não é correspondido “per quanto me fez desejar/ a quem me nunca desejou” verso 10,11. Exercício 2 é para o aluno indicar o motivo do sujeito estar indignado, que será pelo facto de para além de esta mulher ser a responsável pela dor do sujeito, como também terá desejado o seu sofrimento “a quem me sempre mal buscou” verso 4 e a dama nunca o quis as atíçoou com maldade

no sujeito a paixão “por que me fez em si cuidar/ pois ela nunca em mim cuidou” verso 24-25. Exercício 3 é para indicar qual o desejo que o sujeito expressa no poema, neste caso o desejo que o sujeito expressa no refrão é que a mulher que ele ama e que o está a fazer sofrer, sofra tanto como ele “se eu pudesse coita dar/ a quem me sempre coita deu” refrão. O exercício 4 é para completar os espaços com as respostas adequadas, o 5 é para o aluno explicitar os atos de crueldade que a dama teve para com o sujeito e o 6 é para o aluno ler o excerto e explicar porque é que o poema “se eu pudesse desamar” contraria as regras do amor cortês, nesta pergunta a professora irá então perceber se o aluno entendeu o poema e as características do mesmo ou não.

Para finalizar a aula, os alunos vão realizar uma exposição oral em grupos de 5, da página 55. Os alunos irão fazer o exercício 2.2 da página 55, sobre o *Trailer do bailado de Romeu e Julieta*. Os alunos em grupos de 5 irão elaborar uma exposição oral com introdução, desenvolvimento e conclusão, depois de assistirem ao *Trailer do bailado de romeu e Julieta*, inicialmente os alunos terão que identificar a história e os temas principais, relatar os acontecimentos observados no *Trailer* e fazer uma caracterização do ambiente e sentimentos dos personagens e concluir de forma adequada ao seu desenvolvimento. No final irão expor oralmente o seu texto à turma e a aula termina com a realização do sumário. **visionamento do Trailer: (4 minutos)**
Elaboração da tarefa: (10 minutos) **Exposição oral: (10 minutos)** **Sumário: (5 minutos)**

18. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	8.20 10.20		10º 10º	CT3 CT2
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula nº1 e nº2		20 de outubro de 2022 21 de outubro de 2022	

1. **Fundamentação** (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que se propõe lecionar refere-se à poesia Trovadoresca. A turma pertence à área de Científico-naturais e é constituída por 24 alunos no 10ºct3 e 20 alunos no 10º ct2.

A realização do Plano de Aula teve como base as aprendizagens essenciais do Português do 10º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 10º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns apontamentos e fichas já adquiridas pela estagiária.

1ª atividade: Apresentação e descrição de uma imagem do manual da página 52, a professora irá fazer 3 perguntas: esta imagem á primeira vista, dá-nos a entender que os personagens tem algum tipo de relação?; refletir sobre a posição dos personagens na imagem; observar os gestos dos personagens; esta irá servir como ponte para a temática que irá ser apresentada no poema que os alunos irão ler em seguida “se eu pudesse desamar” de Pero da Ponte e também vai acabar por facilitar o aluno a ter uma melhor interpretação do tema ,visto que a imagem também vamos ter a figura masculina que está numa posição inferior à ama que lhe oferece uma coroa e mostra que existe uma relação entre os dois e o seu sofrimento está subentendido, de qualquer forma os alunos já conseguem ter uma perceção deste “amor platónico”. Esta atividade permitirá assim desenvolver a competência expressão oral, assim como a de comunicação e formação para a cidadania, permitindo que desenvolvam o seu espírito crítico. Um diálogo aberto de opiniões, facilita sempre a aprendizagem.

2ª atividade: Será feita uma leitura e uma interpretação do poema, 2 alunos escolhidos pela professora irão ler o poema e em seguida oralmente os alunos vão dizer o que entenderam do poema que foi lido, mesmo que o aluno não esteja completamente correto, permite á professora saber se o aluno compreendeu o texto: como se sente o sujeito, qual é o tema do texto, o que eles acham sobre isso. Depois a professora ao longo deste pequeno debate de ideias vai fazendo perguntas, vai questões para os alunos identificarem o tema principal. Esta atividade oferece ao aluno a possibilidade de expressar livremente as suas ideias. No final desta interpretação a professora vai pedir aos alunos para abrirem a página 56 e alguns alunos irão ler as definições de amor cortês e coita de amor. A professora vai aproveitar para contextualizar brevemente este tipo de cantigas.

3ª atividade: Depois da leitura e interpretação do poema, a professora irá perguntar se os alunos podem dizer alguma das diferenças entre a cantiga de amor e a cantiga de amigo. Em seguida os alunos vão oralmente fazer a análise formal do poema a nível métrico, rimático, refrão e paralelístico. Esta atividade tem o propósito de uma compreensão e distinção entre cantigas.

4ª atividade: Nesta atividade os alunos irão realizar alguns exercícios do manual. A professora explica a atividade e depois pede que se juntem a pares. A atividade irá ser feita da seguinte forma: os alunos vão fazer a pares os exercícios 1,2,3,4 e 5, os alunos tem 10 minutos para fazerem estas questões, depois a correção será projetada no quadro pela professora. O exercício 6.1 irá ser feito oralmente entre todos e será também projetada a correção no quadro e os alunos irão passar para os seus cadernos. Esta atividade serve para que os alunos consolidem a matéria.

5ª Atividade: Em grupos de 5, os alunos têm de elaborar uma exposição com introdução desenvolvimento e conclusão sobre o *Trailer do bailado de Romeu e Julieta*, a tarefa está no manual, e o *Trailer* vai ser visualizado pelos alunos antes de iniciar a atividade, após a realização do texto, vão então em grupo fazer a exposição oral para a turma e têm até 10 minutos. Esta atividade serve para a professora ver a capacidade do aluno estruturar uma apresentação oral e estar à vontade em publico.

Bibliografia:

<https://portugues-fcr.blogspot.com/2021/10/analise-de-se-eu-pudesse-desamar.html>
<https://www.santillana.pt/files/1503/11333.pptx>
<https://www.todoestudo.com.br/literatura/trovadorismo>
<https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/amor-cortes-medieval.htm>
<https://www.resumoescolar.com.br/literatura/amor-cortes-medieval/>
<http://blogesss-biblioteca.blogspot.com/2016/10/semelhancas-e-diferencas-entre-as.html>



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Data: 20/10/2022. 21/10/2022

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	9.20h – 10.10h	25	9º	INOVA9
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula Nº 3	18 de Janeiro de 2023		

2. Contextualização

Unidade 3 – Teatro de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*

Objetivos principais da aula:

Ouvir, ler e interpretar textos dramáticos: *Auto da Barca do Inferno*.
Contextualização histórica da personagem – “O judeu”

- Interpretar o texto dramático (*Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente) – Cena VIII “O Judeu”
- Identificar o Judeu como personagem-tipo;
- Conhecer os diferentes tipos de cómico presentes no texto;
- Saber identificar os argumentos, acusações e contra-argumentos;
- Descrever a movimentação cénica;
- Conhecer a simbologia do símbolo cénico do Judeu.

3. Sumário

Introdução do estudo da Cena VI “O judeu” da obra *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.

Características gerais da obra.
Realização de um Quiz.

4. Conteúdos programáticos

- *Auto da Barca do inferno*, de Gil Vicente – Cena VI “O judeu”
- Personagem-tipo.
- Recurso expressivo (eufemismo)
- Percorso Cénico e Elementos cénicos

5. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; avaliação da oralidade, jogo de perguntas.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões, colaboração de equipa.

Leitura: Leitura expressiva e compreensão da cena VIII “O judeu” de Gil Vicente.

Expressão oral: Participação oral.

6. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se, a professora cumprimenta os alunos e explica os conteúdos que irão ser lecionados na aula de hoje. **(4 minutos)**

De seguida, a professora irá perguntar aos alunos se conhecem a religião judaica, se sabem a história dos judeus, nomeadamente a discriminação que houve depois de ouvir as perspetivas dos alunos a professora vai passar umas imagens de Belmonte de modo a relacionar a personagem com a visita de estudo feita pelos alunos anteriormente e assim fazer uma contextualização da religião judaica e explicar a personagem.

(6 minutos)

Em seguida, A professora irá passar o áudio da cena VIII “O judeu” uma vez. Depois de os alunos ouvirem o áudio pela primeira vez irão dizer oralmente o que entenderam, sem qualquer tipo de análise ou conhecimento sobre a cena. Depois três alunos vão realizar a leitura da cena e fazendo pausas para em conjunto analisarmos o texto por partes. Esta análise consiste em analisar a personagem-tipo, as críticas que são feitas ao personagem desta cena, tipos de cómico, recursos expressivos, argumentos de

acusação, elementos cénicos, percurso cénico, as características gerais da cena VIII. Depois da análise a professora vai passar um power point para uma breve sintetização da cena, a leitura dos slides irá ser feita por vários alunos aleatoriamente. As partes mais importantes a professora irá pedir aos alunos para passarem para os cadernos.

(20 minutos)

Depois da síntese os alunos irão fazer um quiz que está na plataforma digital *Leya*. A professora antes de mais, irá explicar as regras do jogo. Então este jogo está organizado da seguinte forma: vão existir duas equipas uma de 4 e uma de 5 elementos, visto que, a turma tem 9 anos, uma irá ficar com um elemento a mais. Os grupos irão atirar uma moeda ao ar para se decidir qual das duas equipas começa a responder primeiro fundamentando as suas respostas. Caso seja a vez da equipa A e esta erre, então passamos a vez automaticamente à equipa B e assim sucessivamente, a equipa que ganhar receberá um prémio que será dado pela professora.

Quiz: (10 minutos)

Para finalizar a aula a professora vai pedir aos alunos que respondam à pergunta 2.1 da página 131 do manual, será feita para avaliação individualmente e por fim irá ditar o sumário. **(10 minutos)**

7. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	9.29h- 10.10h	25	9º	INOVA9
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula nº3		18 de janeiro	

19. Fundamentação (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que se propõe lecionar refere-se ao texto dramático de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*. Mais concretamente a cena VIII “O Judeu”. A turma é constituída por nove alunos e pertence ao projeto INOVA9.

A realização do Plano de Aula teve como base as aprendizagens essenciais do português o perfil do aluno do 9º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 9º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns apontamentos e consultas feitas pela estagiária através da web.

1ª atividade: A professora irá perguntar aos alunos se sabem algumas características da religião judaica a partir do conhecimento que os alunos têm, tendo em conta que realizaram uma visita de estudo a Belmonte. Depois de os alunos responderem a professora irá passar umas imagens através da ferramenta power point sobre a religião judaica, fazendo uma contextualização. O power point irá conter imagens, da sinagoga e a explicação, o candelabro de sete pontas e algumas curiosidades. A professora também irá explicar algumas curiosidades sobre o passado histórico da religião judaica, informações de cultura geral e por fim irá apresentar o personagem que irá ser abordado.

2ª atividade: A professora irá passar um áudio retirado da internet, que facilitará a leitura e interpretação do texto aos alunos, visto que a escrita desta obra é um pouco complicada para os alunos conseguirem entender apenas com a leitura. Depois de os alunos ouvirem o áudio pela primeira vez, a professora irá questionar os alunos sobre o assunto abordado na cena apresentada. Depois de os alunos responderem, três alunos à escolha da professora irão fazer a leitura da cena para a turma e em simultâneo iremos analisar o texto para melhor interpretação dos alunos.

3ª atividade: De seguida e para finalizar a análise do texto, a professora vai passar um power point e pedir a alguns alunos aleatoriamente para ler treinando assim a leitura, com o objetivo de sintetizar as informações sobre a cena que está a ser abordada e para reforçar a análise feita anteriormente.

5ª Atividade: Para finalizar a professora irá pedir aos alunos para realizarem a pergunta 2.1 do manual individualmente para avaliação.

Bibliografia

- Castro, I. (2021). *Resumos Gil Vicente Auto da Barca do Inferno*. porto : porto editora.
- CM. (s.d.). *cm belmonte*.
- Vieira, A. v.-b. (2013). *Manual Entre Palavras 9º*.

Web

- <https://cm-belmonte.pt/>
- <https://www.leya.com/pt/>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/judeus-na-historia.htm>
- https://www.google.pt/search?q=auto+de+fé&client=safari&channel=iphone_bm&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi23pms9c78AhVDgP0HHc6aCMMQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1440&bih=820&dpr=2#imgrc=n9t-JNvUEcwq5M



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Data: 20/10/2022. 21/10/2022

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	15.10h – 16.00h	25	9º	INOVA9
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula Nº4	19 de Janeiro de 2023		

8. Contextualização

Unidade 3 – Teatro de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*

Objetivos principais da aula:

Ouvir, ler e interpretar textos dramáticos: *Auto da Barca do Inferno*.

Contextualização histórica da personagem – “O corregedor e o procurador”

- Interpretar o texto dramático (*Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente) – Cenas IX e X “O corregedor e o procurador”
- Identificar o corregedor e o procurador como personagem-tipo;
- Conhecer o tipo de cómico presente no texto;
- Saber identificar os argumentos de defesa e acusações:
- Descrever a movimentação cénica;
- Conhecer os símbolos cénicos dos personagens.

9. Sumário

Introdução do estudo das Cenas XI e X “O corregedor e o procurador” da obra *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.

Características gerais da obra.

Visualização de um vídeo “Muitos portugueses traçam retrato negro da justiça”.

Realização dos exercícios 1 e 2 da página 136.

10. Conteúdos programáticos

- *Auto da Barca do inferno*, de Gil Vicente – Cena XI e X “O corregedor e o procurador”
- Personagem-tipo.
- Recurso expressivo (ironia e eufemismo);
- Percurso Cénico e Elementos cénicos;

11. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva e compreensão da cena XI e X “O corregedor e o procurador” de Gil Vicente.

Expressão oral: Participação oral.

12. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se, a professora cumprimenta os alunos e explica os conteúdos que irão ser lecionados na aula de hoje. **(4 minutos)**

De seguida, a professora irá perguntar aos alunos se conhecem se sabem o que é um corregedor e um procurador, qual a sua profissão e que papel desempenham na sociedade, depois de ouvir as perspetivas dos alunos a professora vai explicar o que representam na sociedade e quais as suas funções.

(6 minutos)

Em seguida, A professora irá passar o áudio da cena XI e X “O corregedor e o procurador” fazendo algumas pausas e analisando o texto por partes com os alunos. Esta análise, consiste em analisar as personagem-tipo, as críticas que são feitas às personagens destas cenas, tipo de cómico presente, recursos expressivos, argumentos de acusação, elementos cénicos, percurso cénico, as características gerais das cenas XI e X. Depois da análise a professora vai passar um power point para uma breve sintetização das cenas para melhor consolidação dos alunos.

(23 minutos)

Depois da análise das cenas, a professora irá passar um vídeo de 2.06 minutos 2 vezes sobre a justiça portuguesa no seu pior retrato “muitos portugueses traçam retrato negro da justiça”.

(5 minutos)

Em seguida os alunos oralmente depois da visualização e audição do vídeo irão fazer o exercício da página 136 o exercício 1 e 2 **(7 minutos)**

Para finalizar a aula, a professora irá ditar o sumário com o auxílio dos alunos. **(5 minutos)**

13. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	15.10h- 16.00h	25	9º	INOVA9
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula nº4		19 de janeiro	

20. Fundamentação (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que se propõe lecionar refere-se ao texto dramático de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*. Mais concretamente as cenas X e XI “O corregedor e o procurador”. A turma é constituída por nove alunos e pertence ao projeto INOVA9.

A realização do Plano de Aula teve como base as aprendizagens essenciais e o perfil do aluno do 9º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 9º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns apontamentos e consultas feitas pela estagiária através da web.

1ª atividade: A professora irá perguntar aos alunos se conhecem a função de um corregedor e de um procurador e o que estes personagens são na atualidade. Depois de ouvir a opinião dos alunos, depois dos alunos darem a sua opinião sobre o que eles acham que são estes dois personagens e o que eles exercem nos dias atuais, a professora vai explicar exatamente qual a sua profissão e o que eles exercem na vida atual, para que os alunos depois tenham um melhor entendimento na hora de perceberem qual a crítica que é feita ao final destas cenas às duas personagens em análise.

2ª atividade: A professora irá passar um áudio retirado da internet, que facilitará a leitura e interpretação do texto aos alunos, visto que a escrita desta obra é um pouco complicada para os alunos conseguirem entender apenas com a leitura. Esta audição e visualização irá ser feita com pequenas pausas para que seja feita a análise pelos alunos com o auxílio da professora.

3ª atividade: De seguida e para finalizar a análise do texto, a professora vai passar um power point para sintetizar as informações sobre as cenas que estão a ser abordadas e para reforçar a análise feita anteriormente com clareza.

5ª Atividade: A professora, irá depois da análise, passar um vídeo para que os alunos possam depois realizar os exercícios da página 136. Os exercícios serão baseados no vídeo que foi passado, as opiniões são livres e este exercício tem como objetivo explorar o sentido crítico e desenvolver a opinião crítica dos alunos.

6ª atividade: Para finalizar a aula os alunos em conjunto com a professora irão escrever o sumário.

Bibliografia

- Vieira, A. v.-b. (2013). *Manual Entre Palavras 9º*.
- *slide share*. (s.d.).
<https://pt.slideshare.net/franciscoteixeira35728466/autodabarcadoinferno-procurador-e-corregedor>



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.20		10º	CT2– 1 de Fev
	8.20		10º	CT3– 2 de Fev
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula Nº5 e Aula Nº6			

14. Contextualização

Unidade 3 – Gil Vicente, Farsa de Inês Pereira: Nova vida com Pero Marques (Quadro 9) e Concretização do desejo de Inês (Quadro 10) – *Bem casar para Livre estar*.

Objetivos principais da aula:

Ler e interpretar textos literários: *Farsa de Inês Pereira*.

- Interpretar e reconhecer as ideias principais do texto dramático (*Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente) – *Bem casar para livre estar*.
- Identificar a mudança da personagem Inês pereira;
- Identificar alguns tipos de cómico e recursos expressivos presentes no texto;
- Reconhecer a situação da mulher no século XVI e a situação nos dias atuais;
- Saber como a mulher conseguiu se emancipar;
- Ser capaz de argumentar tópicos abordados em aula.

15. Sumário

Ouvir e relacionar a música de Miguel Araújo “Os maridos das Outras São” com o enredo amoroso da obra *A Farsa de Inês Pereira*.

Leitura, interpretação e análise dos quadros nove e dez – *Bem casar para livres estar*.
Visualização do vídeo “Emancipação feminina” e realização de um trabalho de grupo.

16. Conteúdos programáticos

- Farsa de Inês Pereira – *Bem casar para livre estar*.
- Interpretação do texto.
- Mudanças na caracterização da personagem principal (Inês).
- Recursos expressivos: Ironia.
- Tipos de cómico presentes no texto: de carácter, de situação e linguagem.

17. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação;

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva do quadro 9 e 10 – *Bem casar para livre estar*;

Expressão oral: Participação oral.

18. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

- A aula inicia-se com uma motivação inicial, a música do Miguel Araújo – Os maridos das Outras São, para que os alunos relacionem ao enredo romântico da obra e para que se questionem sobre o final da obra, se a personagem fica com um novo marido e feliz, ou se opta por outra situação. Deste modo após a música, será pedido aos alunos que relacionem a música com o enredo romântico que surge à volta desta obra e se nas suas opiniões a personagem irá encontrar o homem dos seus sonhos ou nunca estará satisfeita. **(8 minutos)**
- Em seguida, a professora irá fazer uma breve introdução à cena, recorrendo ao feedback da aula anterior de modo a contextualizar os alunos. **(5 minutos)**
- Em seguida, quatro alunos serão escolhidos aleatoriamente ou por ato voluntário para ler a cena *Bem casar para livre estar* em voz alta. Enquanto os alunos vão lendo, a professora irá fazendo algumas paragens para fazer a análise e interpretação do texto com os alunos. A interpretação irá consistir em que os alunos entendem o texto e o assunto que é abordado; as alterações na

mentalidade da personagem principal; os tipos de cómico presentes na cena: caracter e situação e os recursos expressivos: ironia e personificação;

Perguntas colocadas pela professora:

- A partir desta estrofe o que podemos deduzir que irá quererá daqui para a frente?

- Inês estará triste ou estará a fingir?

- Qual a alteração que Inês revela em relação ao marido perfeito?

- Qual é o motivo dessa alteração? **(25 minutos)**

- Em seguida os alunos irão fazer os exercícios 3, 4.1,5 e 6 da página 163 terão 7 minutos para realizar as perguntas. Depois de terminar o tempo a professora irá perguntar a dois ou três alunos as suas respostas e estes irão ler para a turma. A correção será projetada no quadro em simultâneo às respostas dos alunos, para que estes possam ter acesso à resposta completa do manual. **(12 minutos)**
- Depois da correção dos exercícios os alunos irão visualizar um documentário sobre a emancipação feminina e estes terão de ouvir com atenção. **(7 minutos)**
- Depois da visualização do documentário a professora irá explicar aos alunos a seguinte tarefa: os alunos irão formar 3 grupos e em cada grupo haverá um porta-voz que irá apresentar as ideias discutidas pelo grupo. Cada grupo terá 10 minutos para discutir e debater a questão atribuída. Questões: - A mulher viveu confinada ao lar e dedicada à maternidade, hoje a condição da mulher continua igual? - Os direitos das mulheres são plenamente reconhecidos em todo o mundo? - Levantam-se ainda questões sobre a igualdade entre géneros, inclusive ao nível salarial? **(15 minutos)**
- Apresentação das ideias discutidas pelos grupos, por cada porta-voz **(10 minutos)**
- A professora irá fazer uma breve apresentação sobre a emancipação feminina, recordando as principais figuras femininas portuguesas, relacionando com a visão da mulher no teatro de Gil Vicente. Esta apresentação será feita com o auxílio da ferramenta digital Power Point. Em seguida, colocará uma questão relacionada com a pergunta da página 164 – “No final da *Farsa de Inês Pereira*, Inês mostra-se uma mulher diferente da que conhecemos ao início, qual a evolução da protagonista?”. Os alunos irão responder oralmente e no final a professora projetará a resposta, que será colocada no Classroom. **(15 minutos).**
- Para terminar, a aula a professora irá ditar o sumário para os alunos puderem passar para os cadernos. **(3 minutos)**

19. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.20 8.20		10º 10º	CT2 CT3
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula nº5 e nº6		1 de Fevereiro de 2023 2 de Fevereiro de 2023	

21. Fundamentação (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que se propõe lecionar refere-se à poesia Trovadoresca. A turma pertence à área de Científico-naturais e é constituída por 24 alunos no 10ºct3 e 20 alunos no 10º ct2.

A realização do Plano de Aula teve como base as aprendizagens essenciais do português do 10º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 10º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns apontamentos e fichas já adquiridas pela estagiária.

1ª atividade: Relacionar a música do autor Miguel Araújo “Os maridos das outras são” com o enredo amoroso da obra “A Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente” se os alunos conseguem relacionar a música, o facto de nunca nos contentarmos com o que temos e de quanto temos não estarmos felizes, procuramos sempre melhor e as vezes quando encontramos o melhor que procurávamos continuamos sempre insatisfeitos. Esta música tem o objetivo de plantar a dúvida de como será esta nova cena da obra, se acabará Inês por se contentar com o marido que queria visto que já teve o escudeiro

com todos os requisitos que ela queria e não deu certo, será que agora ela vai viver feliz neste novo casamento?

2ª atividade: Será feita uma breve introdução à cena que se irá lecionar – *Bem casar para livre estar*. Após esta introdução a professora irá escolher 4 alunos para ler a cena e à medida que os alunos vão lendo iremos fazendo algumas pausas para a interpretação e análise do texto. A professora irá perguntar aos alunos o que entenderam nos versos tal, sempre situando e lendo os versos em questão para que os alunos se possam situar.

3ª atividade: Depois da leitura e interpretação do texto os alunos irão realizar 4 questões do manual e a professora irá ditar quanto tempo os alunos terão para a realização dos exercícios. Depois da realização dos exercícios a professora irá pedir a 2 ou 3 alunos que leiam as suas respostas e em simultâneo irá projetar as questões no quadro para que os alunos possam ter acesso as respostas completas.

4ª atividade: Na segunda parte da aula a professora irá passar um documentário sobre a emancipação das mulheres e os alunos terão de prestar muito atenção. Depois de os alunos assistirem ao documentário a professora irá explicar o que os alunos terão de fazer de seguida.

5ª atividade: Os alunos após assistirem o documentário, terão de fazer 3 grupos, em cada grupo irá haver um porta-voz eleito pelo grupo. Este porta-voz estará encarregue de escrever as ideias que foram debatidas pelo grupo e no final irá apresentar á turma o resultado da discussão. Para este trabalho ser elaborado, serão colocadas 3 perguntas distintas, sobre o tema abordado no documentário, para cada grupo debater sobre elas. Esta atividade terá o objetivo de inculcar aos alunos valores para a cidadania e também avaliar o seu pensamento crítico e a sua capacidade de argumentação.

6ª atividade: Para finalizar a aula, a professora irá fazer uma breve apresentação recordando as principais figuras femininas sobre o tema da emancipação, relacionando com a imagem da mulher em Gil Vicente. Ao fim da apresentação será colocada uma questão relacionada com a obra em estudo, sobre a evolução da personagem principal, ao qual os alunos irão refletir e poderão responder oralmente. A resposta será colocada no classroom.

Bibliografia

- Célia Cameira, A. A. (2021). *Mensagens português 10ºano*. Lisboa : Leya.
- Pimenta, H. (2020). *Resumos Gil Vicente Farsa de Inês Pereira* . Porto : Porto editora.

Web

- <https://www.leya.com/pt/>
- <https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/15070/E?se=&seType=&coId=&area=search>
- <https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/p7884/e521402/portugues-10-ano>
- <https://estudoemcasa.dge.mec.pt/2020-2021/10o/portugues/19>
- <https://youtu.be/D-q3jaELQeo>
- <https://www.youtube.com/>



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	8.20		10º	CT3
	11.20		10º	CT2
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula N°7 e Aula N°8		9 de março de 2023 10 de março de 2023	

20. Contextualização

Unidade 4 – Luís de Camões Rimas

Objetivos principais da aula:

Ler e interpretar textos literários: Luís de camões, Rimas.

- Adquirir saberes relacionados com a obra literária camoniana.
- Interpretar e conhecer as ideias principais dos textos poéticos (*Rimas, de Camões –*

Se helena apartar / A fermosura desta fresca serra)

- Caracterizar o texto a nível temático (A representação da natureza “locus amenos” e o poder transformador da amada) e a nível formal;
- Identificar os recursos expressivos presentes no texto.
- Saber fazer a divisão do poema por partes lógicas.
- Identificar o campo lexical de natureza através do texto.
- Identificar o complemento do adjetivo.

21. Sumário

- Ouvir e relacionar a música de Os quatro e meia “o tempo vai esperar” com a temática.

- Leitura e análise dos poemas: *Se Helena apartar e A fermosura desta fresca serra* de Luís de Camões.

- Complemento do adjetivo.

22. Conteúdos programáticos

- Luís de Camões, Rimas – *Se Helena apartar / A fermosura desta fresca serra.*

- Interpretação do texto.

- Identificar o poder transformador da amada com a temática.

- Caracterização a nível formal e temático.

- Recursos expressivos.

- Funções sintáticas.

23. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação;

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura e compreensão dos textos: *Se Helena apartar / A fermosura desta fresca serra* de Luís de Camões.

Expressão oral: Participação oral.

24. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

- A aula inicia-se com uma motivação inicial, a música d’Os Quatro e meia “o tempo vai esperar” de maneira que os alunos consigam interpretar a música fazendo uma ponte para o poema “Se Helena apartar”. **(8 minutos)**
- Em seguida, 2 alunos irão ler o poema “Se Helena apartar” e a professora irá pedir a alguns alunos antes de iniciar a análise uma primeira impressão do poema, se está relacionado com a música e perguntar qual a temática abordada. **(5 minutos)**
- Desta forma, após a leitura do texto e depois de uma primeira ideia, a professora irá fazer a interpretação e análise em conjunto com os alunos, analisando (a estrutura formal, a métrica e o esquema rimático; o tema e como é retratado neste poema; os recursos expressivos: comparação, interrogação retórica, personificação, apóstrofe; a importância dos adjetivos no poema; e a divisão do poema;). Depois da análise do poema “Se Helena apartar” os alunos irão fazer as questões 1 e 2 do manual da página 200 e após a realização das questões a professora irá projetar as respostas no quadro para que os alunos tenham acesso as mesmas. **(27 minutos)**
- Depois da correção dos exercícios, 4 alunos irão fazer a leitura do soneto *A fermosura desta fresca serra* e ao mesmo tempo que os alunos vão lendo iremos em conjunto fazer a análise, pois já estão familiarizados com a temática da natureza. Nesta análise, iremos abordar a temática da natureza e da influência da amada e identificar se esta é comparável com a temática do poema anterior “Se Helena apartar” e se a figura da amada também tem influência na natureza ou no sujeito. Iremos analisar também o poema ao nível formal, identificar o poema e a chave de ouro. Os recursos expressivos, a métrica, o esquema rimático e fazer uma divisão lógica do poema e saber interpretar o porque dessa divisão. Por fim, os alunos irão realizar a exposição proposta pelo manual da página 201 e terão 10 minutos para realizar e 5 minutos para apresentar em grupos de 5 elementos. **(30 minutos)**
- Depois de os alunos apresentarem as suas exposições, a professora irá fazer referência à importância dos adjetivos e escrever algumas frases no quadro de

maneira a introduzir o complemento do adjetivo. Após a introdução a professora, irá passar a explicar aos alunos como identificar o complemento do adjetivo e para consolidar os alunos irão realizar um Quiz que a professora irá projetar no quadro. **(27minutos)**

- Para terminar, a aula a professora irá ditar o sumário para os alunos puderem passar para os cadernos. **(3minutos)**

25. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	8.20		10º	CT3
	11.20		10º	CT2
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula nº7 e nº8		9 de março de 2023 10 de março de 2023	

22. Fundamentação (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que se propõe lecionar refere-se às Rimas de Luís de Camões, mais concretamente aos poemas- *Se Helena apartar / A formosura desta fresca serra*. A turma pertence à área de Científico-naturais e é constituída por 24 alunos no 10ºct3 e 20 alunos no 10º ct2.

A realização do Plano de Aula teve como base as aprendizagens essenciais do português do 10º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 10º ano de escolaridade. Esta leitura

foi complementada também com alguns apontamentos adquiridos pela professora estagiária e com alguma pesquisa web como ferramenta na preparação da aula. Toda a consulta e pesquisa feita, consta na webgrafia e bibliografia.

1ª atividade: Ouvir e interpretar a música “o tempo vai esperar” da banda Os Quatro e meia, de maneira a fazer uma ponte com o tema da representação da natureza, que vai ter relação com o amor e a influência que esta têm na natureza e no sujeito, visto que a música revela como o sujeito olha para a amada e de como ele a vê como algo fundamental à sua vida “ És água no deserto (...) És luz do sol” e complementa dizendo que é tão obvio que ele é apaixonado por ela que até o tempo pára, para que ele possa olhar para ela “O tempo sabe bem, até o tempo entendeu / Que não se apressa alguém, que te olhe como eu”.

2ª atividade: Leitura e análise do poema “Se Helena apartar”, os alunos irão realizar uma primeira leitura e tentar desvendar qual a temática abordada e se é a mesma temática que a música. Depois de uma primeira ideia, os alunos em conjunto com a professora irão fazer a interpretação do texto “Se Helena apartar” analisando (a estrutura formal, a métrica e o esquema rimático; o tema e como é retratado neste poema; os recursos expressivos: comparação, interrogação retórica, personificação, apóstrofe; a importância dos adjetivos no poema; e a divisão do poema;) , depois desta análise os alunos irão realizar as questões 1 e 2 do manual da página 200 de maneira a fazer uma consolidação das partes mais importantes do poema.

3ª atividade: Depois da correção dos exercícios, 4 alunos escolhidos pela professora, irão fazer a leitura do soneto “A fermosura desta fresca serra” e iremos analisar em conjunto. Nesta análise, iremos abordar a temática da natureza e da influência da amada e identificar se esta é comparável com a temática do poema anterior “Se Helena apartar” e se a figura da amada também tem influência na natureza ou no sujeito. Iremos analisar também o poema ao nível formal, identificar o poema e a chave de ouro. Os recursos expressivos, a métrica, o esquema rimático e fazer uma divisão lógica do poema e saber interpretar o porque dessa divisão.

4ª atividade: Após a análise do segundo poema os alunos irão realizar uma breve exposição que esta proposta no manual na página 200, sobre a influência da natureza nos poemas abordados e justificando com versos do poema e fundamentando com a matéria que foi dada em aula. Os alunos terão 10 minutos para apresentar e 5 minutos para apresentar o seu trabalho. Este trabalho será feito em grupos de 5 elementos.

5ª atividade: Para finalizar a aula a professora irá explicar a importância do adjetivo e explicar como os alunos podem identificar o complemento do adjetivo na frase, dando frases como por exemplo: A Rita está **certa de que tudo vai correr bem**. Em que “certa” será o adjetivo e “de que tudo vai correr bem” será o complemento do

adjetivo. O Pedro ficou **surpreendido com a situação**. – O adjetivo “surpreendido” e o complemento do adjetivo “com a situação”. Para finalizar os alunos irão realizar um quis que será projetado no quadro pela professora para melhor consolidação da matéria.

Bibliografia

- Célia Cameira, A. A. (2021). *Mensagens portugues 10ºano*. Lisboa : Leya.

Web

- <https://www.leya.com/pt/>
- <https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/15070/E?se=&seType=&coId=&area=search>
- <https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt/recurso/complemento-do-adjetivo>
- https://prezi.com/p/jh277g_1m1ya/se-helena-apartar-poema/
- <https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/p7884/e532187/portugues-10-ano>
- <https://pt.slideshare.net/HMECOUT/a-formosura-desta-fresca-serra>



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Data: 19/05/2023

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.20 12.10		10º	CT2– 19 de Maio
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula Nº9	19 de maio de 2023		

26. Contextualização

Unidade 5 –Luís de Camões, *Os Lusíadas*: As reflexões do poeta (Metal luzente e louro).

Objetivos principais da aula:

Ler e interpretar textos literários: Luís de Camões, as reflexões do poeta (Metal luzente e louro).

- Aquisição de conhecimentos sobre a obra literária camoniana.
- Conhecer o conteúdo do canto VIII e a reflexão do autor sobre o mesmo.
- Interpretar e conhecer as ideias principais do texto (as reflexões do poeta (Metal luzente e louro)).
- Reconhecer o objetivo e a reflexão do autor com o canto (as consequências do poder do ouro que corrompe até o mais nobre).
- Identificar alguns recursos expressivos presentes no texto.

27. Sumário

- Contextualização do canto VIII da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.
- Leitura e análise da reflexão do poeta “Metal luzente e louro”.

28. Conteúdos programáticos

- Luís de Camões, reflexão do poeta “Metal luzente e louro”.
- Interpretação da reflexão a ser analisada.
- Reconhecimento do conteúdo referido e do ponto de vista do poeta.
- Recursos expressivos (anástrofe, metáfora, perífrase, hipérbole, personificação, tripla adjetivação...)

29. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação;

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva do poema “Metal luzente e louro”, de Luís de Camões.

30. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

- A aula inicia-se com a saudação aos alunos e uma breve introdução dos conteúdos que iremos abordar ao longo da aula. **(6 minutos)**
- De seguida, a professora irá solicitar aos alunos uma breve contextualização da matéria da aula passada. Em seguida irá passar uma power point com o resumo das estâncias analisadas no texto “Armas e letras” fornecido pela professora Bárbara Marialva. Por fim, pedirá aos alunos para abrirem na página 244 de maneira a rever os pontos da viagem e irá fazer uma breve contextualização sobre o canto VIII da obra *Os Lusíadas* de Luís de Camões para que os alunos se consigam situar na ação e para se lembrarem do episódio que fez refletir o poeta. **(16 minutos)**
- Em seguida, depois de uma breve contextualização com os alunos sobre o canto VIII que serviu de reflexão para o poeta. A professora irá projetar no quadro 4 frases de reflexão sobre o dinheiro: “Toda a saúde do mundo ou todo o dinheiro do mundo? Abdicar de uma vida feliz ou ser eternamente rico? Perder 5 anos de vida ou ter toda a riqueza desejada? Uma das pessoas que tu mais gostas está à beira de um penhasco e ao lado dela está um saco com dinheiro, só podes resgatar um, qual seria?” ao longo da leitura de cada frase a professora irá fazer os alunos refletirem e se questionarem sobre estas questões e no final irá colocar uma frase de reflexão final “Achas que a maioria das pessoas escolheria o dinheiro, se sim, porquê? A partir destas reflexões em conjunto com o acontecimento do canto VIII os alunos irão chegar ao tema de reflexão do poeta. **(16 minutos)**
- Após a contextualização do canto e da reflexão dos alunos sobre o mesmo passaremos à leitura e análise do texto “Metal luzente e louro” da página 256. Na análise do texto iremos analisar os recursos expressivos, as figuras referidas e as suas histórias de maneira que os alunos entendam o porquê de estas serem mencionadas como “Polidoro”, “Dánae” e “Tarpeia”. Iremos refletir e entender o ponto de vista do autor sobre o poder corrompedor do ouro e as suas consequências. **(22 minutos)**
- Ao final desta análise, irei pedir a alguns alunos aleatoriamente que façam a síntese das ideias analisadas e que dividam o texto em 2º partes lógicas, explicando. **(7 minutos)**

- De seguida, os alunos irão responder às questões 1, 3 e 4 da página 257 do manual a pares. Após os alunos terminarem, a professora perguntará a alguns alunos as suas respostas e estes irão ler em voz alta para a turma e ao fim da leitura a professora irá projetar no quadro a correção.

Elaboração do exercício: (10 minutos) Correção: (7 minutos)

- Para terminar a aula os alunos irão fazer uma breve apresentação oral, guiando-se pelas instruções da atividade do manual, página 257 sobre o trailer do filme “Peregrinação” de João Botelho que retrata as aventuras e os sucessos e as desaventuras de Fernão Mendes Pinto. **(16 minutos)**

31. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.20 12.10		10º	CT2
Lara Sofia Gomes Lasca	Aula nº9		19 de maio de 2023	

23. Fundamentação (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

- A aula que se propõe lecionar refere-se à obra *Os Lusíadas* de Luís de Camões, mais concretamente a reflexão do poeta (O poder corruptor do dinheiro) – *Metal luzente e louro*. A turma pertence à área de Científico-naturais e é constituída por 20 alunos na turma 10º ct2.

- A realização do Plano de Aula teve como base as aprendizagens essenciais do português do 10º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 10º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns apontamentos e fichas já adquiridas pela estagiária.
- **1ª atividade:** Breve contextualização do texto dado na aula anterior, solicitando os alunos sobre o mesmo e por fim sintetizando as ideias principais através de um power point para uma melhor consolidação da matéria anterior. De seguida, iniciar-se-á a contextualização do Canto VIII *D'Os Lusíadas* de Luís de Vaz de Camões e solicitando aos alunos a abertura da página 244 de maneira a entenderem o seguimento das ações da obra e de forma a relembrar os alunos do ponto de situação da viagem. Neste canto a professora irá abordar a chegada à Índia por Vasco da Gama. Também abordar a parte mitológica, o Deus Baco que mais uma vez interferiu na viagem dos portugueses, mais concretamente na tentativa de negociações de mercadoria indianas pelas portuguesas e desta vez conseguiu fazê-lo entrando num sonho de um sacerdote disfarçado, dizendo que os portugueses não eram de confiança e que tinham más intenções em relação ao seu povo. Este acaba por falar com os outros concelheiros do rei samorim o qual acaba por sequestrar Vasco da Gama libertando-o a troco de fazendas europeias. Esta contextualização irá auxiliar os alunos a compreender as considerações finais elaboradas pelo autor – “O poder corruptor do dinheiro”.
- **2ª atividade:** De seguida, para que os alunos possam refletir também sobre o canto e tentar chegar ao tema de reflexão do autor. A professora irá projetar 4 frases no quadro, através da ferramenta power point, para que os alunos reflitam sobre elas e tentem entender o ponto de vista do autor. As quatro frases são: “Toda a saúde do mundo ou todo o dinheiro do mundo? Abdicar de uma vida feliz ou ser eternamente rico? Perder 5 anos de vida ou ter toda a riqueza desejada? Uma das pessoas que tu mais gostas está à beira de um penhasco e ao lado dela está um saco com dinheiro, só podes resgatar um, qual seria? Depois de os alunos refletirem em conjunto, dando as suas opiniões sobre as frases colocadas pela professora, no final haverá uma pergunta que chegará ao tema da reflexão: “Achas que a maioria das pessoas escolheria o dinheiro, se sim, porquê? Os alunos irão responder a esta questão explicando o motivo da sua resposta e no final a professora, irá

perguntar aos alunos: “depois de refletirmos sobre as questões e relembando o canto VIII qual o motivo que fez refletir o poeta?”

- **3ª atividade:** Depois da resposta dos alunos a professora, irá pedir que abram na página 256 e pedirá a um aluno que comece por ler o título e o “em contexto”. De seguida, 4 alunos irão ler cada um uma estância, aproveitando o momento para promover a leitura. Ao final da leitura a professora irá questionar os alunos sobre o tema da reflexão de modo a entender o que estes retiraram com uma primeira leitura. De seguida irá iniciar a análise com os alunos, estância a estância. Ao longo da análise do texto, iremos analisar as estâncias, os recursos expressivos e a sua expressividade e também algumas das figuras referidas no caso da estância 97 “Polidoro”, “Dánae” e “Tarpeia”, a professora irá projetar uma imagem referente á figura mencionada à medida que analisa o texto. Irá pedir aos alunos para lerem as notas a roda pé e explicará o contexto e a história das mesmas. Por fim analisaremos também as consequências do poder corruptor do ouro, que como diz o autor corrompe até o mais nobre, que no caso temos no canto VIII o sacerdote. Terminando a análise do texto a professor irá pedir a alguns alunos que façam uma síntese das ideias analisadas e que assim dividam o texto em duas partes lógicas, de modo a certificar-se que todos entenderam e caso haja quaisquer dúvidas conseguir esclarecê-las antes de avançar na matéria.
- **4ª atividade:** Ao fim da análise e síntese do texto, os alunos irão realizar as questões 1,3 e 4 a pares da página 257 de maneira a consolidar a matéria e a verificar se os alunos entenderam e se sabem aplicar os conhecimentos adquiridos. A correção irá ser feita oralmente e a professora irá projetar as soluções no quadro de maneira que os alunos tenham acesso a uma resposta mais completa.
- **5ª atividade:** Para terminar a aula a professora irá projetar o trailer do filme “Peregrinação” de João Botelho inspirado das aventuras de Fernão Mendes Pinto, a professora irá pedir aos alunos para que retirem apontamentos como “apresentação do tema do filme e explicação dos perigos a que os marinheiros estavam expostos no mar e na terra”. De seguida, os alunos irão se reunir em grupos, cada fila será um grupo, através dos apontamentos de cada um dos elementos, terão de elaborar uma apresentação oral seguindo as orientações do livro. Esta atividade servirá para os alunos treinarem a sua oralidade, captação de ideias e realização de tópicos, desenvolver a compreensão oral e espírito de equipa.

Bibliografia:

- <https://www.youtube.com/watch?v=IEd16acNWGI>
- <https://prezi.com/cws7diykbkr/os-lusiadas-canto-viii/>
- <https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/p7884/e544865/portugues-10-ano>
- <https://www.rtp.pt/play/estudoemcasa/pesquisa?q=canto+viii+lusiadas>
- <https://estudoemcasa.dge.mec.pt/2020-2021/10o/portugues/47>
- <https://www.ardefilmes.org/peregrinacao/>
- https://www.youtube.com/watch?v=3617sEaax_E
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Peregrina%C3%A7%C3%A3o> (livro)
Célia Cameira, A. A. (2021). *Mensagens portugues 10º ano*. Lisboa: Leya.

Anexo II- Atividade do Dia Europeu das línguas:



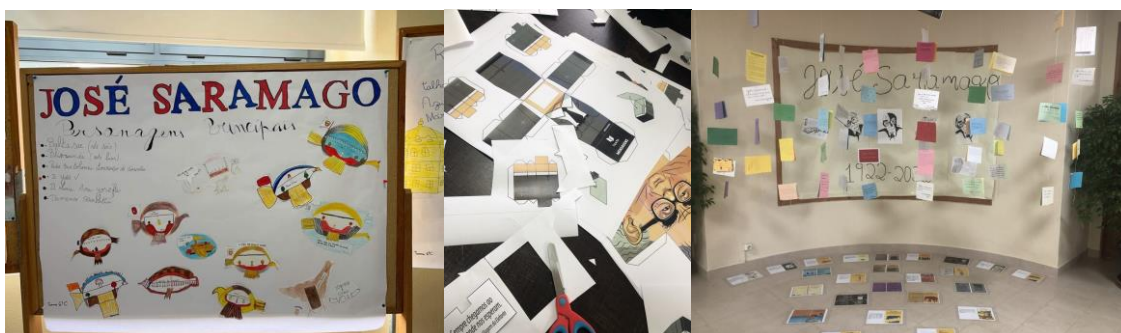
Anexo III- Dia Nacional da Língua Gestual



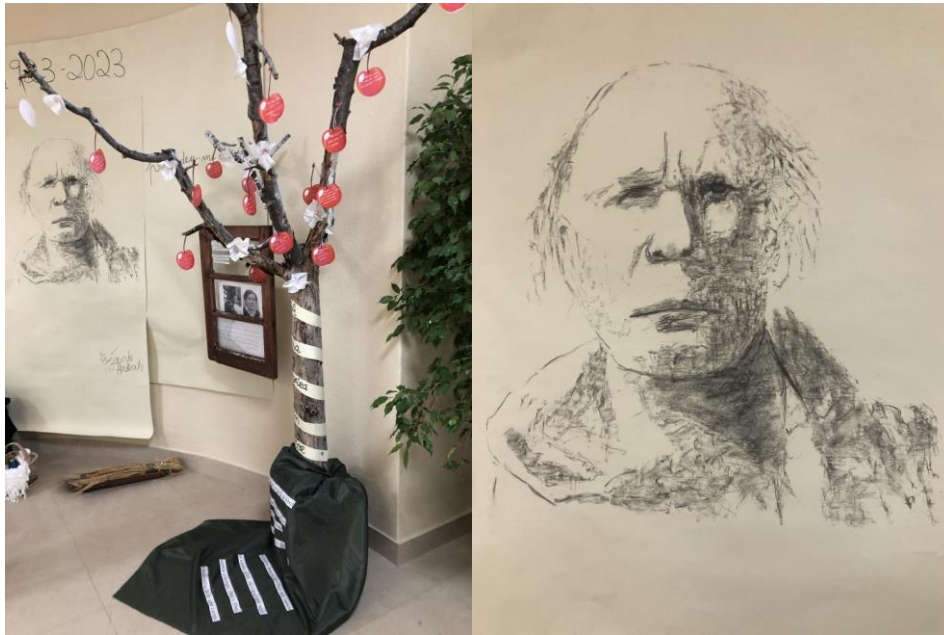
Anexo IV- Tertúlia “Uma máquina de viajar no tempo chamada Fernão Lopes”



Anexo V- Centenário José de Saramago



Anexo VI- Centenário de Eugénio de Andrade



Anexo VII- Dia dos Namorados



Anexo VIII- Semana aberta – “Palavras em movimento”



Anexo IX- Dia Mundial da Língua Portuguesa – “Concurso Soletrar”



Anexo X- Atividade “Día de la Hispanidad”



Anexo XI- Atividade “Día de Muertos”



Anexo XII- Atividade “Postales de Navidad”



Anexo XIII- Atividade Dia dos Namorados



Anexo XIV- Atividade “Palabras a tu Ritmo”



Anexo XV- Visita de Estudo a Viseu



Anexo XVI- Visita de estudo a Salamanca



Anexo XVII -Power point aula nº 3 Inova 9 Cena VIII “O Judeu”

- **Bode** – o judeu traz o bode às costas pois o sacrificio de animais era um ritual dos judeus. (foi daí que veio o bode expiatório, eles achavam que ao sacrificar o bode que ficavam livres de pecados);



RELIGIÃO

Para os judeus Jesus foi um profeta simples, e eles ainda aguardam a chegada do verdadeiro Messias, que virá à Terra para salvar o povo judeu e inaugurar uma nova era de paz, harmonia e felicidade.

Praticam o seu culto em sinagogas.

Religião monoteísta (acredita num único deus);

Outro livro sagrado dos judeus é o Talmude, que contém os comentários e instruções dos líderes espirituais do judaísmo sobre como seguir as leis.

Uma pessoa só é considerada judia se sua mãe é judia.

Não acreditam que Jesus Cristo é o filho de Deus e o Messias prometido.



AUTO DA BARCA DO INFERNO – GIL VICENTE
CENA VIII “O JUDEU”

PERCURSO
CÉNICO

Cais – barca do inferno – rebocado pela barca do inferno



OBRA:

- O judeu é o único personagem que quer entrar na barca do inferno.
- Pede ao diabo para o passar a troco de dinheiro e para levar o bode consigo. (Verso 7 ao 9);
- O diabo recusa a entrada do bode e o judeu tenta subornar o diabo para que deixe o bode entrar, o que revela um apego à sua religião. Verso (11 ao 15);
- Depois de o diabo o recusar o judeu começa a insultar o diabo. (Verso 27 ao 34)
- O parvo Joane faz três acusações ao judeu. (Verso 41 ao 46);
- Depois das acusações o diabo recusa-o na sua barca dizendo que este é má pessoa e manda-lhe ir a reboque na sua barca com o bode. (Verso 48 ao 50);



AUTO DE FÉ

TIPOS DE CÓMICO



Acusado de roubar o bode **“Furtaste a chiba, cabrão”** verso 35

Acusado de ofensas à religião cristã **“E ele mijou nos finados n’ergueja de São Gião!”** verso 41 e 42

Acusado de comer carne no dia de Nosso Senhor **“E comia a carne da penela no dia de Nosso Senhor!”** verso 43 e 44

ARGUMENTOS DE ACUSAÇÃO:

CRITICA

A intenção crítica desta cena é a explicar a discriminação social vivida pela comunidade judaica naquela época. Gil Vicente mostra como a sociedade da época de 1517 século XVI via os judeus, estes eram queimados e perseguidos em autos de fé, apenas por serem de outra religião.

Como podemos ver nesta cena Gil Vicente mostra como os judeus eram más pessoas não merecendo o respeito de ninguém porque não cumpriam as regras católicas, neste caso nem é digno de estar na mesma barca dos pecadores, mas cristãos e diz "Vós, judeu, irés à toa, que sois mui ruim pessoa."



DESTINO DO JUDEU

Vai de reboque com o seu bode na barca do inferno:

"Vós Judeu, irés à toa, que sois mui ruim pessoa. Levai o cabrão na trela!" (verso 48,49 e 50)

Anexo XVIII- Power point aula nº 9 do inovag9 cena

